O cambio regulou a 6,113,128, sendo a libra a 40$786, o dollar a 8$420 e o franco a $331. O mil réis ouro vendido a 4$567

DIRECTOR INTERINO
DR. OSIAS GOMES

A União

ORGAM OFFICIAL DO ESTADO

Está de plantão, hoje, a pharmacia Almeida & Simeão, rua Maciel Pinheiro 218.

GERENTE

ANNO XXXIX | PARAHYBA — Sexta-feira, 30 de maio de 1930 | NUMERO 123

A palavra de um chefe

Um momentoso artigo d' A Federação retratando as directrizes da politica riograndense

A politica riograndense, apos as confusões propositadas dos que por calculo quizeram turval-a, se ergue nesta hora, firme e decidida, como uma das mais fortes columnatas em que se apoiam as mais urgentes aspirações do povo brasileiro. Nada mais lhe perturba a claridade das attitudes vigorosamente definidas.

Espancado o artificialismo das trevas com que certos interpretes a serviço do govêrno tyrannico e prepotente quizeram obscurecer o ambiente gaúcho, a palavra de ordem dos Partidos riograndenses se faz ouvir cada vez mais vibrante, em defesa das prerogativas do regimen, fortalecendo a entente liberal dos três Estados que estão salvando a dignidade republicana.

Exalta-nos a convicção de que não nos enganamos sobre os compromissos de honra firmados pelo Rio Grande do Sul, quando entrelaçou os seus destinos politicos aos da Parahyba e Minas: na apreciação dos acontecimentos desenrolados no scenario nacional nunca deixámos de fazer justiça ao bravo e nobre espirito gaúcho.

O telegramma de solidariedade do sr. Borges de Medeiros, ao presidente João Pessôa, verberando com energia o esbulho dos parahybanos eleitos para a Camara, teve, de nossa parte, uma apreciação fidelissima, pois representava a intransigencia do prestigioso chefe republicano, ante a torrente de miserias que se desencadeava contra o regimen.

Ahi está porque folgamos em ver, nas linhas do artigo do orgam do Partido Republicano Riograndense, que vamos transcrever, uma grande identidade de pensamento:

O EDITORIAL D'"A FEDERAÇÃO"

A repercussão que teve por todo o paiz o telegramma do sr. Borges de Medeiros ao presidente João Pessôa, affirmando-lhe a sua solidariedade em face do golpe de força com que a maioria da Camara dos Deputados liquidou a representação parahybana, é uma clara e insophismavel demonstração da autoridade que o povo brasileiro reconhece na palavra do eminente chefe republicano.

As circumstancias que têm cercado a vida, orientado o pensamento e inspirado a acção do sr. Borges de Medeiros, collocam-n'o em condições excepcionaes para o conceito que da sua egregia personalidade devem formar os seus concidadãos. Homem algum, no decurso do novo regimen teve, durante um tão dilatado periodo de tempo, a responsabilidade de direcção espiritual e temporal que lhe vem pesando sobre os hombros. Substituto do admiravel organizador constitucional do Rio Grande do Sul e do Partido Republicano, vinculado a Julio de Castilhos por uma série de affinidades que os approximaram, ligando-os indissoluvelmente, numa intima communhão de idéas e de sentimentos, Borges de Medeiros tem sido para a politica e para a administração do Estado um guieiro magnifico, devotado, infatigavel; para a politica nacional um conselheiro sabio, opportuno e prudente, ao mesmo passo que se converteu, para o regimen, no extrenuo e destemeroso defensor em quem a Republica encontrou, invariavelmente, uma das suas columnas de maior resistencia.

Sem jámais haver cortejado a popularidade, conquistou-a pela pureza do seu espirito republicano, pela integridade do seu caracter, pelas suas condições de cultura e de intelligencia, pela sua desambição, pelo animo que nelle nunca soffreu alterações de desinteresse, de abnegação e de sacrificio. A força do seu prestigio, o valor intrinseco do seu commando não provêm de uma manobra politica, dessas que, inesperadamente, lançam um nome e o elevam, por entre acclamações das massas populares, faceis de impressionar e de fazer vibrar sob o imperio de habeis suggestões. O seu nome, dos maiores entre os que formam o patrimonio das glorias nacionaes, foi se elevando, gradativamente, no apreço e na admiração dos seus concidadãos, para culminar no triumpho commovente da hora que estamos vivendo.

O pronunciamento do sr. Borges de Medeiros, relativamente ao esbulho escandaloso dos direitos violentamente arrancados ao eleitorado da Parahyba só poderia causar surpresa aos que se têm alheiado da fórma como agiu sempre o insigne estadista.

A' sua consciencia integralmente embebida das soluções capazes de promover os aperfeiçoamentos das praticas de democracia por que aspiramos, deveria, fatalmente repugnar o attentado espantoso ás formulas da verdadeira representação republicana. Dahi a sinceridade do seu juizo critico, a vehemencia do seu protesto e o écho formidavel que lhe correspondeu.

Lavrando esse protesto, que é uma moldura para a sua individualidade, não cedeu Borges de Medeiros a outros impulsos que não os que cimentaram a fecundidade e marcam a opportunidade da sua acção. A indole essencialmente conservadora, transparente nas nossas tradições partidarias, nem por isso soffreu modificações, nem passou por transição alguma que lhe perturbe o feitio de logica coherencia. Cumpridor severo das leis, desejando-as para as applicações imparciaes e honestas queria, ainda agora, velas victoriosas nas praticas parlamentares, nas deliberações do poder legislativo.

Houve um determinado momento em que se pretendeu encontrar fraqueza e excesso de condescendencia, onde apenas havia ponderação e expectativa.

Foi tão sincero e prudente o grande chefe ao aguardar, prudentemente, o instante em que deveria proferir o seu julgamento, como agora, quando alça a mão, pedindo aos que immolam o regimen, que o escutem, visto como, incapaz de actos que transportem a actividade politica para o terreno extra-legal, quer ver, entretanto, inatacavel, respeitado, dominador o prestigio da Lei, como condição unica para que a Nação se faça admirada, forte e progressista.

Partindo de uma tal imminencia moral, elevando-se sobre os fundamentos de civismo e de amor aos interesses collectivos que lhe aformozeam as finalidades sociaes, a palavra de solidariedade enviada ao illustre presidente João Pessôa, deveria ser recebida pelo paiz, realçada pelas prerogativas do bom senso e das necessidades publicas que as inspiraram e dictaram.

Não faltará, é claro, quem, dos recantos sombrios, onde medram egoismos e despeitos, ambições e rancores, pretenda diminuir os primores da sua attitude. Hoje ainda os despachos telegraphicos da imprensa alludem á critica impiedosa com que certas folhas recebem o nobre gesto do sr. Borges de Medeiros. Os arremeços vão se perder no vasio da indifferença publica. Quantos viverem sob a pressão de quaesquer parcellas de responsabilidade, todos os que, fugindo ao indifferentismo incomprehensivel pelos destinos do paiz, sentem-se capazes de se dedicarem aos interesses da Patria commum, hão de applaudir vivamente o gesto altivo do valoroso republicano, confortados pela segurança de que nelle se reflectem as legitimas aspirações do povo brasileiro.

O animo das classes armadas

(De um observador militar)

RIO, 27 — As ultimas providencias do govêrno federal em relação ao exercito são de uma grande eloquencia para demonstrar que o sr. Washington Luis, apesar da pouca penetração do seu espirito, começa a comprehender que nas forças armadas jámais terá um instrumento de passividade mussulmanica para levar ás ultimas consequencias os seus tenebrosos planos de vindicta contra os Estados liberaes.

O exercito não é um corpo morto, sem vibração nem alma, que se possa empurrar para a escabrosidade dos caminhos palmilhados pelos politiqueiros profissionaes de infima categoria.

Os factos, na sua muda mas expressiva dialectica, já bastam para que delles se tire facilmente uma illação humana e logica. Porque a dignidade e a honra são sentimentos que têm nos elementos da farda tanto preço como nas classes civis. E não se confundem com a concepção mais ferrenha e draconiana de disciplina militar.

É preciso distinguir a obediencia devida pelas forças a ordens legaes, emanadas de um poder que se limite a interpretar os legitimos interesses da Republica, do menospreso ostensivo aos melindres de uma classe que quer continuar a ser digna do acatamento do paiz. Uma classe que possúe como todas as outras a sua elite mental, ciosa das suas responsabilidades e consciente da funcção constitucional dos quarteis.

Qualquer desvio da finalidade circumscripta ao exercito no postulado constitucional ninguem imagina como choca e irrita essa mesma elite, como levanta os brios de certas figuras exponenciaes, afastadas por instincto das egrejinhas officializadas. Só mesmo quem póde ter um contacto mais intimo com o espirito das casernas, quem ouve a revoltada confidencia dos nobres e brilhantes officiaes mais dignos do Exercito Nacional, póde avaliar a que altura cresce o rumor desse descontentamento.

Dahi as medidas governamentaes um tanto precipitadas que nos vêm motivando este commentario.

A imprensa daqui noticiou ter o sr. Washington Luis transformado em força auxiliar do exercito todo o elemento civil do Palacio Guanabara, inclusive os proprios continuos e serventes dos trabalhos humildes. E também as ordens dadas por s. exc. ao commandante da companhia extranumeraria do 2.º Batalhão do 3.º Regimento de Infantaria, para entregar duas metralhadoras e tres mil cartuchos de guerra a esse pessoal tão estranhamente militarizado.

Por outro lado, o commandante da 1.ª Região Militar, de ordem do govêrno, fez publicar em boletim, para conhecimento dos corpos, uma prohibição absoluta, aliás ociosa, porquanto já este é o regimen do exercito, de andarem as praças armadas fóra de serviço, e usarem outras armas que não sejam as regulamentares. O commandante da patrulha em serviço deverá prender e fazer apresentar ao official de dia ao Q. G. da Região as praças que commetterem as transgressões especificadas, devendo para isso revistar todas as encontradas.

E accrescenta a ordem do dia:

"Os commandantes de unidades e de sub-unidades, assim como os officiaes de serviço nos corpos devem tomar todas as providencias a fim de evitar que seus commandados usem armas não regulamentares ou andem armados sem estarem de serviço."

Ajunte-se a isto a contradança de transferencias de officiaes de todas as unidades do paiz, providencia que se vem fazendo sem os inconvenientes da publicidade nos orgams do govêrno. E a inequivoca attitude das briosas guarnições do Rio Grande do Sul e Minas Geraes. E o comparecimento de numerosos officiaes ao ultimo embarque do sr. Antonio Carlos para Juiz de Fóra. E a commovida assistencia da fina flôr da officialidade do exercito, aqui e nos Estados, ás missas mandadas celebrar em suffragio da alma desse pobre e bravo Siqueira Campos.

Por ultimo, não se póde negar que o papel reservado á força federal ahi na Parahyba durante os ultimos acontecimentos magoou profundamente os elementos sensiveis a qualquer abuso nas prerogativas da classe. Os jornaes noticiaram, em correspondencias vindas dahi, tudo quanto a guarnição federal foi obrigada a fazer no constrangido cumprimento de ordens vindas do alto.

Assim estudadas as causas, fixemos apenas a existencia do phenomeno, o que já é muito, num momento crepuscular como o que atravessamos.

Tenha o paiz a certeza de que o exercito está cada vez mais consciente de seu papel dentro dos limites da Constituição. Delle não se afastará.

Todas as calamidades são possiveis nesta hora afflictiva, menos esta.

A quinzena da bala

O joven conterraneo Arnaud dos Anjos Brandão entregou hontem nesta folha quinze balas de fuzil para a Força Publica.

O sr. Antonio Ferreira de Mendonça, residente nas Barreiras, trouxe-nos 10 balas de rifle.

A aviação na Parahyba

Seis campos de aterrissagem em nosso Estado

O sr. presidente João Pessôa, entre as ultimas iniciativas do seu govêrno, incluiu a construcção de campos para a aviação, na capital como no interior.

Já tiveram os seus serviços ultimados os aerodromos da capital, Campina Grande, Taperoá, Alagôa do Monteiro, Piancó e São Thomé.

Os actos de covardia nunca vêm sós. Quem os commette uma vez, reincide. Por isso não é impossivel que a maioria do Congresso, ponha em pratica a suggestão intervencionista, contida na mensagem presidencial. Se esse ultimo attentado contra o heroico Estado nordéstino fôr levado a cabo, estejamos certos, esteja certo o presidente da Republica: — o Brasil se levantará em peso. A reacção contra a prepotencia, se projectará em extensão e profundeza. E, do Norte ao Sul do paiz, não haverá uma só, mas numerosas Parahybas — Editorial da "Praça de Santos".

REGISTO

FAZEM ANNOS HOJE:

A senhorita Maria da Gloria Oliveira, filha do sr. Ulysses de Oliveira, funccionario da Secretaria da Assembléa.

— A senhorinha Adiles Urbano da Silva, professora do "Instituto Pedagogico" de Campina Grande.

— Transcorre hoje o natalicio da senhorita Marly Bulhões Silveira, applicada alumna da Escola Normal e filha do sr. Febronio Archimedes da Silveira, guarda-livros da Texas.

— O sr. dr. Thomaz Mindello, director aposentado do Lyceu Parahybano e advogado neste Estado.

— A senhorita Dulce Sette, filha do sr. Paschoal Sette, residente nesta cidade.

— O pharmaceutico Antonio Varandas de Carvalho.

— A senhorita Luzia de Medeiros, professora normalista e filha do sr. Emiliano de Medeiros, residente em Santa Luzia do Sabugy.

— O nosso conterraneo sr. Joel Pinto, funccionario dos Telegraphos na Bahia.

— **Cel. Manuel Soares Londres:** — Regista-se hoje o natalicio do cel. Manuel Soares Londres, presidente da Associação Commercial e figura de destacado relêvo no alto commercio de nossa praça.

— O sr. dr. Caldas Filho, illustre cathedratico de Direito Commercial da Faculdade do Recife.

NASCIMENTOS:

O lar do sr. Acrisio Borges, secretario da Municipalidade, e de sua exma. esposa d. Maria da Gloria Borges, acha-se desde ante-hontem, enriquecido com um robusto par de gemeos.

VIAJANTES:

Acompanhado de sua exma. familia, encontra-se nesta capital o nosso distincto conterraneo major Octaviano da Cruz Pessôa, commerciante e fazendeiro residente em Nova Cruz, no visinho Estado do Rio Grande do Norte.

S. s. regressará nesses breves dias ao centro de suas actividades.

— A serviço de sua repartição encontra-se nesta capital o nosso correligionario cel. Francisco Neves, administrador da Mesa de Rendas de Mamanguape.

Hontem á noite recebemos a visita de s. s., que entreteve com os redactores presentes animada palestra.

PARTE OFFICIAL

Administração do sr. dr. João Pessôa Cavalcanti de Albuquerque

Governo do Estado

EXPEDIENTE DO GOVERNO DO DIA 29:

Decreto:

O presidente do Estado resolve nomear dona Maria de Lourdes Rapôso da Cunha para exercer, interinamente, o cargo de professora da cadeira rudimentar mista do povoado Lastro, do municipio de Souza, servindo-lhe de titulo a presente portaria.

Officio:

Exmo. sr. presidente do Superior Tribunal de Justiça deste Estado.

Voltando ao assumpto do meu officio sob n. 1.098, de 7 de abril ultimo, devo novamente inteirar a v. exc. de que até a presente data o bacharel Climaco Xavier da Cunha, juiz de direito da comarca de Princeza, não cumpriu as determinações do governo no sentido de regressar a este Estado.

Continúa esse magistrado ausente da Parahyba, fóra, portanto, da sua jurisdicção, o que importa em ter abandonado a alludida comarca.

Reitero a v. exc. os meus protestos de estima e consideração.

Secretaria do Interior, Justiça e Instrucção Publica

EXPEDIENTE DO SECRETARIO DO DIA 29:

Decreto:

O secretario do Interior, Justiça e Instrucção Publica, attendendo ao que requereu José de Souto Lima, tabellião interino do 2.° cartorio do termo e comarca de Umbuseiro e na conformidade do art. 2.° do dec. n. 8.526, de 13 de maio de 1882, resolve designar o dr. inspector escolar da villa do mesmo nome e as professoras d. d. Julia Pires Ferreira e Nancy Correia de Araújo, do grupo escolar local, para comporem a banca que examinará o referido José de Souto Lima no concurso de habilitação a que vae se submetter para o de provimento vitalicio dos officios do 2.° cartorio alludido.

EXPEDIENTE DO SECRETARIO DO DIA 28:

Despacho:

Petição de José de Souto Lima, tabellião e escrivão interino do 2.° cartorio da comarca de Umbuzeiro, pedindo para ser examinado a fim de prestar concurso para a serventia vitalícia dos offícios do alludido cartorio. — Lavre-se portaria designando o dr. inspector escolar e as professoras d. d. Julia Pires Ferreira e Nancy Correia de Araújo, do grupo local.

NOTAS E NOTICIAS

Ao dr. Adhemar Vidal, secretario do Interior, respondendo pelo expediente da Secretaria da Segurança Publica, officiou o dr. Leonardo Arcoverde, engenheiro residente da "Great Western", nesta capital, communicando-lhe que individuos desoccupados estão interrompendo as linhas daquella Companhia, entre as estações de Entroncamento e Itabayana, que se acham em renovação, atirando ás mesmas material deslocado das referidas obras, o que poderá acarretar graves accidentes.

O dr. Adhemar Vidal tomou energicas providencias mandando que a policia faça investigações a respeito, a fim de descobrir os autores dessa estupidez.

—

A 23 do corrente, falleceu em Pirpirituba, deste Estado, o popular José Francisco, alli residente.

José Francisco, que contava 43 annos de edade, parece que desgostoso da vida, ingeriu forte dose de arsenico.

A policia local tomou conhecimento do facto, procedendo ás necessarias investigações.

—

Os disparos de armas, casuaes, continúam a fazer victimas.

Na segunda-feira passada, em terras de Mulungú, deste Estado, ás 10 horas do dia, mais ou menos, se achavam caçando, armados a espingarda, os menores Othilio de Souza, Fernandes Domingos e Manuel Gomes de Souza.

Por infelicidade, em dado momento, succedeu disparar a arma que estava em poder de Othilio de Souza, indo o projectil attingir o seu collega Fernando Domingos, que ficou em estado grave.

Feito o alarme, accorreu a policia ao local, apprehendendo a espingarda de Othilio e instaurado inquerito a respeito.

—

A povoação de Araçagy, na segunda-feira passada, esteve em polvorosa.

Diversos habitantes do logarêjo estavam horrorizados com a apparição de um bicho que passára bem no centro da rua e allegavam que o mesmo fazia medo a qualquer christão.

Achando-se de licença alli o cabo da Força Policial Walfredo Cavalcante Nobrega, que faz parte do destacamento de Caiçára, chegou-se-lhe um menino que o informou a respeito do tal bicho horroroso. Sahiu então o cabo de casa de sua familia e convidou ao soldado tambem da Força Policial, João Grangeiro da Silva, a acompanhal-o, a fim de apreciar de perto o alludido phantasma.

Chegados os dois policiaes a uma das ruas da localidade, divisaram uma casa com animaes á porta e quatro homens, inclusive o dono da casa que é conhecido por cabo-Zé.

Depois de ingerirem uma dose de alcool, sahiram dois dos individuos de dentro da casa e quando iam se alçar á sella dos seus animaes, notaram que as mesmas estavam desapertadas, dirigindo ambos improperios e ameaças aos demais que estavam por perto, inclusive á policia, a qual, disseram os aggressores, era que tinha affroxado a sella dos cavallos. O soldado deu então voz de prisão a ambos, tendo um delles saccado de uma arma de fógo e alvejado a praça que conseguiu escapar illesa, rolando por terra e fazendo uso tambem de sua arma. Um dos tiros alcançou o cavallo do fugitivo, que mesmo assim conseguiu fugir á acção da policia.

—

O guarda n. 105, de serviço na praça Commendador Felizardo, solicitado pelo sr. Manuel Antonio, residente á rua Borges da Fonsêca a fim de prender o individuo Manuel Vicente que lhe havia furtado dois galões de oleo, o prendeu para as devidas investigações.

—

O de n. 19, de passagem pela praça Pedro Americo, prendeu o individuo Theodomiro Teixeira das Neves, em virtude de ter o mesmo tentado aggredir a faca ao popular Antonio Francisco.

A arma foi apprehendida e o aggressor e o aggredido foram contar a sua historia na policia.

—

O de n. 69, de serviço na rua Maciel Pinheiro, prendeu e conduziu á Cadeia Publica, o individuo Enedino Xavier de Albuquerque, por disturbios e offensas á moral.

—

O expediente da Prefeitura Municipal, do dia 29, constou das seguintes petições:

De d. Edith de Barros Corrêa, propondo compra de um lote de terra, á Travessa Marechal Almeida Barretto, esquina da avenida D. Pedro II. — Informe o sr. agrimensor.

De Rosemiro Bezerra da Rocha, para cercar um terreno annexo ao predio n. 258, á rua Amaro Coutinho. — Egual despacho.

De João Regis de Amorim, pelo Banco Central, para construir um predio para o referido Banco, á rua Barão do Triumpho, conforme planta.— Egual despacho.

De Domiciano Soares, pela Egreja Evangelista Presbyteriana, para fazer uma fóssa no quintal da casa n... á avenida Vera Cruz. — Egual despacho.

De Cosentino & Irmão. — Faz-se preciso vir registrar a petição sem o que não se poderá tomar conhecimento.

—

Há, na Repartição dos Telegraphos, telegrammas retidos para: Aragão Barão Passagem 78 e Dario Lucilla José Peregrino.

—

O Telegrapho Nacional forneceu-nos o seguinte boletim de trafego ás 7 horas, do dia 29: Recife trafegou até ás 22,25. Serviço para sul, norte e o interior do Estado em hora. Linhas bôas.

—

A renda do Telegrapho Nacional, do dia 28, foi de 856$720, que será recolhida á Delegacia Fiscal.

Demonstração da receita e despesa do Estado

Saldo do dia 28		2.336:169$730
Recolhimentos feitos no Thesouro no dia 29:		
Pela Recebedoria de Rendas ..	22:000$000	
Pelas Mesas de Rendas e outras repartições	1:785$000	23:785$000
		2.359:954$730
Despesa effectuada no dia 29 ..		14:980$260
Saldo para o dia 30		2.344:974$470
No Thesouro	111:343$317	
No Banco do Estado da Parahyba	1.358:044$000	
No Banco do Estado da Parahyba, para constituição do capital do Banco Hypothecario.	720:587$153	
No Banco Central	100:000$000	
Noutros pequenos bancos	55:000$000	
Somma		2.344:974$470

Montepio dos Funccionarios Publicos do Estado
BOLETIM DE CAIXA

EM 29 DE MAIO DE 1930

Saldo do dia 28	23:988$112
Receita de hoje	79$900
Somma	24:068$012
Despesa de hoje	3:771$000
Saldo em cofre	20:297$012

Inspectoria de Vehiculos

Foram multados os seguintes carros:

P: — 230-20, 257-20, 247-11, 240-20, 9-29, 319-20, 5-15, 236-20, 241-11, 233-20, 356-20, 254-20, 342-20, 259-20, 256-20.

A: — 411-20, 424-20, 405-20, 467-20, 420-20, 433-20, 419-20, 401-20.

C: — 51-20, 39-20, 126-20, 136-20 43-29, 63-20, 104-20, 132-20, 82-1, 22-25, 31-20, 58-29.

DESPORTOS

Realiza-se hoje, ás 20 horas, mais uma reunião da directoria da Liga Desportiva Parahybana para resolver varios assumptos de importancia, sendo necessario o comparecimento dos directores dr. Manuel Moraes, Arthur Paiva, Anchises Gomes, Samuel Neiva, Severino de Carvalho, Adherbal Pyragibe, Manuel de Oliveira, Pedro Lopes Guimarães, João Belisio e Luis Spinelli.

LOTERIA FEDERAL

Extracção do dia 29

1650 São Paulo	50:000$000
20086	10:000$000
47499	5:000$000

Como a imprensa carioca commenta o celebre discurso do "legitimado" Arthur dos Anjos

RIO, 28 — Os matutinos em geral glozam o aparte do sr. Ariosto Pinto denominando de "legitimados" os actuaes representantes da Parahyba.

A proposito, o "Correio da Manhã" escreve:

"A Camara assistiu hontem um espectaculo inédito: um correligionario do govêrno a debater-se na tribuna em meio de grande saraivada de apartes da minoria, inteiramente abandonado pela maioria.

Não houve, no transcurso dos debates que se prolongaram por todo o expediente, e após a ordem do dia um só aparte em defesa do orador do partido das hostes governistas.

Estas, provocadas por successivas allusões dos "leaders" timbraram em manter-se mudas e surdas aos olhares supplices do semeador das tempestades.

Dir-se-ia que a maioria obedecia a um plano previamente delineado de deixar os pseudos representantes do povo parahybano se enterrassem ainda mais e verificar até que ponto levariam elles a sua ousadia."

—

RIO, 28 — O "Jornal do Brasil", em artigo de fundo, apoia a idéa da reforma eleitoral lembrando também algumas providencias que julga indispensaveis.

—

RIO, 28 — O chronista parlamentar do "Correio da Manhã" assim se refere ao discurso do sr. Arthur dos Anjos, a quem chama "leader" dos delegados da celebre junta de bicheiros e fallidos:

"Esse discurso realmente revela bem a coragem para não dizer outro termo que viria a calhar aos espoliadores dos direitos da vontade das urnas parahybanas com uma sem ceri-monia de assombrar, sem se importar com os apartes violentos que espoucavam de todos os lados.

O orador instinctivamente naquelle amontoado de coisas fantasticas e incriveis estava fazendo, como frizou o sr. João Neves, a sua auto-biographia.

Houvesse ainda motivos para surpresas no scenario da politica nacional, o discurso de hontem do "leader" da Parahyba não teria por certo feito desabar o palacio Tiradentes.

Depois observa que o sr. Arthur dos Anjos não terminou pelo promettido projecto de intervenção federal na Parahyba.

Então, pergunta se terá desistido de mais essa investida contra a autonomia do altivo povo nortista. Não é crivel, segundo murmuram, a desistencia que visa ganhar tempo. E' que se cogita tornar o projecto de iniciativa da commissão de justiça, afim de se poupar uma discussão.

Sabe-se, entretanto, que no concilio dos juristas da casa ha ainda forte reluctancia em perfilhar o escandalo.

"A UNIÃO"

Assignaturas dentro e fóra da capital e do Estado

Anno	48$000
Semestre	25$000

[illegible]

Numero avulso	$200
Numero atrazado.	$400

O «team» do aviso de guerra «Muniz Freire» jogará com o «Cabo Branco»

Promovido pelo Sport Club Cabo Branco, realizar-se-á, no domingo, 1.° de junho, um **match** amistoso de "foot-ball", entre o 1.° quadro desse club e o **team** do aviso de guerra "Muniz Freire".

Amanhã daremos noticias mais detalhadas a respeito desse jogo.

—(:)—

INFORMES COMMERCIAES

Exportação: — Constou do seguinte o movimento de exportação do dia 27, pela Recebedoria de Rendas:

José Limeira & Cia. — 2 volumes contendo machinismos para prensa de algodão, para Recife, pela "Great Westerh".

Nicolau da Costa — 302 saccos de assucar bruto sêcco, para Rio, pelo vapor "Victoria".

Antonio da Silva Mello — 1.200 saccos de assucar cryistal, para Rio pelo mesmo vapor.

J. Ferreira & Cia. — 20 caixas contendo banha, para Bahia, pelo mesmo vapor.

Seixas Irmãos & Cia. — 12 caixas contendo sabonetes, para Maranhão, pelo vapor "Manáos".

Os mesmos — 12 caixas com sabonetes, para Pará, pelo mesmo vapor.

José Limeira & Cia. — 55 fardos de algodão em pluma, para Santos, pelo vapor "Itassucê".

Williams & Cia. — 19 tubos de ferro vasios, para Rio, pelo vapor "Victoria".

Lisbôa & Cia. ..— .195 caixas contendo alcool, para Fortaleza, pelo vapor "Recife".

Os mesmos — 2 tambores contendo alcool, para Maranhão, pelo vapor "Manáos".

Nicolau da Costa — 348 saccos de assucar 3.° jacto, para Rio, pelo vapor "Victoria".

José de Britto & Cia. — 87 fardos de algodão em pluma, para Rio Grande, pelo vapor "Itassucê".

Os mesmos — 55 fardos de algodão em pluma, para Rio, pelo mesmo vapor.

Os mesmos — 55 fardos de algodão em pluma, para Rio, pelo mesmo vapor.

[illegible]

PAUTA dos principaes generos de producção e manufactura do Estado sujeitos a direitos de exportação.

MERCADORIAS — Aguardente de canna, litro $300; aguardente de mel ou cachaça, litro $200; alcool, litro $250; algodão em pluma, kilo 2$150; algodão em caroço, kilo, $716; algodão rebeneficiado, kilo, 1$600; algodão em residuos de piolho ou linter, kilo, $800; arroz descascado, kilo, $800; assucar refinado de 1ª., kilo, $480; assucar refinado de 2.ª, kilo, $420; assucar de usina, kilo, $400; assucar triturado, kilo, $300; assucar crystal, jilo, $280; assucar branco, kilo, $230; assucar demerara, kilo, $240; assucar comeno, kilo, $240; mascavinho, kilo, $280; assucar mascavado, kilo, $250; assucar bruto, secco, kilo, $250; assucar bruto melado, kilo, $200; borracha de mangabeira, kilo 1$500; borracha de maniçóba, kilo 1$500; batatas nacionaes, kilo $200; caibro, um $800; café, kilo 1$500; café moido, kilo 2$000; côco, cento 20$000; couros de boi, seccos salgados, kilo 1$200; couros de boi, seccos espichados, kilo 1$750; couros de boi, seccos flôr de sal, kilo, 1$450; couros verdes, kilo, 1$000; couros de bóde, kilo, 8$500; couros de carneiro, kilo 7$000; couros curtidos, kilo 10$000; farinha de mandióca, litro $150; feijão.. .. .. .. $700; milho, litro $250; oleo refinado de semente de algodão, litro 1$700; oleo crú de semente de algodão, litro, $650; oleo de semente de mamona, litro 1$500; pasta de semente de algodão, kilo $150; raspas de sola polida, kilo 3$000; raspas de sola envernizada, kilo 4$000; semente de algodão, kilo, $100; semente de mamona, kilo $400; tacões ou quadras de raspas de sola, 1$600; vaqueta ou couros preparados, 7$000.

Os demais productos constam da **Pauta geral.**

As razões da consciencia revolucionaria do paiz

Não se póde dissimular, sem mentir ás realidades ambientes, que o momento nacional é de dolorosas perspectivas. Alguma coisa anda no ar: é o espectro da revolução que ameaça explodir, como coroamento á desordenada agitação politica que inflammou todos os espiritos, provocada menos pela contingencia de uma eleição presidencial, do que pelos desregramentos e desmandos em que se requintou o principal responsavel pelos destinos da Republica.

O nome da revolução anda em todas as bôccas. Salta a cada momento das columnas dos jornaes, canta nos labios até das senhoras e das creancinhas.

E' uma especie de instincto nacional que desperta, exacerbado pela necessidade que tem o paiz de viver, e viver livre, apesar de tudo.

Sente-se que as nuvens de uma tempestade prestes a espoucar obscurecem a linha do horizonte. Ha uma inquietação geral, perceptivel em todos os angulos da nação, vendo-se que as suas forças constitutivas estremecem, como nas vesperas de uma catastrophe.

Não ha illusão sobre o impeto dos desilludidos, no appello ás soluções violentas. E já essa agitação se retrata nas medidas de prudencia adoptadas pelo presidente da Republica, revelando que elle perdeu a confiança no animo das classes armadas.

Desgraçadamente as revoluções não se fazem sem profundo abalo, sem lucta e grande sacrificio de sangue. Mas nem mesmo ante a espectativa desse tributo de dôr parece esbarrar o desafio á rebellião, feito com o maior embotamento civico, a maior indifferença pela sorte dos brasileiros, pelo proprio chefe da Nação. Porque, antes de tudo, se deve accentuar que o sr. presidente da Republica tem sido o maior agente da desordem, o mais impulsivo provocador da revolução.

Após ter commettido toda a sorte de arbitrariedades, vestindo Minas Geraes e Parahyba na camisa de força dos seus caprichos innominaveis, o sr. Washington Luis, tomado de mêdo, como que vacilla em levar por diante o plano de suas vindictas.

Substituiu na Camara Federal os eleitos do povo parahybano pela bancada que hoje póde tudo representar menos as aspirações dessa heroica Parahyba, que expressou nas urnas a sua vontade, elegendo nomes que seriam alli os legitimos mandatarios da sua consciencia politica.

Já isso constitue bem o indice da mentalidade do chefe da nação que traz para a tabula rasa das competições partidarias o seu contingente de odios e o eterno thema de vingança, não importando até de para isto lançar mão de cangaceiros e bandidos como *Caixa de Phosphoros, Sinhô Salviano, Mocinho Godé*, e outros, que o trabuqueiro José Pereira alliciou em Princeza.

A Parahyba que pela sua pequenez na vida politica da nação formava o maior pabulo para a covardia do sr. presidente da Republica, teve a sorte de ser em cheio attingida pelo poder da força: não logrou, — coisa inacreditavel e nunca vista em mais de quarenta annos de Republica — ter um só deputado representando a quasi unanimidade do seu eleitorado.

Minas, sem duvida, assombrou o paranympho da candidatura Julio Prestes e as ordens expedidas á Camara, que se reduziu a uma dependencia do Cattête, se limitaram á depuração de quatorze deputados. Mas nem por isso atenuou-se o crime que espantou o paiz inteiro e deixou de ser escandalosa e deprimente a attitude de quem espectorava a seus famulos imposições dessa natureza. Porque o caso de Minas não é menos revestido de cynismo do que o da Parahyba. Num como noutro, o modo discrecionario, a semcerimonia, a desfaçatez, o desembaraço com que agiu a Camara para reconhecer uns e depurar outros candidatos, attingiu a um ponto que só póde despertar aos espiritos mais indifferentes, aos homens menos interessados na sorte do paiz, ás consciencias mais fechadas, uma especie de revolta intima, de nojo e de exprobação e ao mesmo tempo de tristeza pelo quanto tem descido o paiz nestes ultimos tempos.

São factos como estes que armam o brasileiro de brios contra o poder constituido que esquece os direitos de um povo, o degrada e avilta.

Ruminados esses mandamentos de odio, repetidos todos os dias esses golpes á soberania de um Estado, despresados os appellos de uma população, crea-se no Brasil, ou melhor revigora-se uma mentalidade de reacção, uma paixão pelas idéas revolucionarias que cada dia se avolumam, mal contidas no animo popular. A revolução está, portanto, dentro de cada brasileiro, suffocada apenas pelos imperativos anti-revolucionarios de certas fascinadoras individualidades representativas da actualidade politica.

E se os factos não justificassem a agitação que experimenta o Brasil, encontrariamos motivos sufficientes para a explosão do patriotismo dos que ainda se interessam pelos destinos da Republica, nas prevaricações de juizes politicos e na desmoralização a que chegou o parlamento nacional. Fariamos injustiça se não proclamassemos excepções, num e noutro dos poderes deturpados na sua finalidade.

E sem precisarmos descer á analyse dos casos geraes bastariam como suprema desmoralização do poder judiciario os acontecimentos em que se tem envolvido a Parahyba e onde a justiça ficou á mercê de caprichos politicos partidarios e interesses subalternos.

A Justiça Federal chegou, neste Estado, ao ultimo degráu, movendo-se de accôrdo com os mais inferiores interesses de uma politicalha que se orienta pelo cangaceirismo de Princeza. Os seus postos mais elevados fôram occupados por individuos sem integridade moral, chamados bem pouco tempo antes, perante a justiça doutro Estado por crimes infamerrimos. E investidos nas funcções judiciarias não trepidaram em commetter as mais desabusadas acções justificando-as com o prestigio da lei.

Os juizes effectivos abandonaram, ás vesperas da apuração do pleito, o exercicio dos cargos para que fossem substituidos pelos partidarios mais desmoralizados da candidatura official. E isso fizeram com um desembaraço revoltante. No Supremo Tribunal o ministro Hermenegildo de Barros chegou a dizer não acreditava houvesse no Brasil juizes capazes desse procedimento.

A justiça estadual não escapou á debacle e mais de uma vez vimol-a mergulhar no pantano dos interesses subalternos e manifestar-se em favor de individuos contra quem se fazia sentir a força imperiosa da lei repressora.

O "habeas-corpus" concedido ao autor da tentativa de morte contra o morigerado delegado Manuel Moraes é a demonstração clara do que estamos affirmando. Errando conscientemente, decidindo contra a propria jurisprudencia, o Superior Tribunal de Justiça do Estado annullou o processo presidido por um magistrado escrupuloso, sob o fundamento de cerceamento da defesa e de haver um problematico conflicto de jurisdicção.

No açodamento com que se deram pressa em pôr livre de culpa o beneficiario não attentaram bem que nem o primeiro, nem o segundo motivos procediam.

O poder legislativo offerece-nos espectaculo mais impressionante, feito, como está, instrumento flexivel aos manejos do poder central. E sem mais argumentos só o caso da Parahyba e de Minas Geraes indicaria ao povo brasileiro a necessidade de uma reforma.

E todos estamos sentindo que se essa reforma viesse pela violencia teria entre suas consequencias a dissolução do poder legislativo e o saneamento moral da magistratura. E tão graves são os desvios de um e outro poder que ninguém se abalançaria a não justificar as medidas concertantes da ordem juridica numa Republica federativa.

Capacitem-se desse estado degradante de coisas os que têm uma parcella de responsabilidade na formação do govêrno e acertem, ao menos, os passos na hora que se nos afigura derradeira pelos desmandos que vêm commettendo.

Poderiamos salvar o paiz de uma commoção interna, evitar o derramamento de sangue e manter os poderes constituidos, se os dirigentes da nacionalidade comprehendessem a gravidade do momento e recuassem nos seus propositos de serem os proprios subvertores da ordem.

A obstinação dos mandões da Republica brasileira no momento actual não nos dá esperança de que elles entendam o que se opera no seio do pôvo e tracem, a si proprios, uma nova orientação, salvadora e patriotica. A historia, porém, definirá as responsabilidades e apontará aos posteros os que arrastaram o paiz a explosões revolucionarias.

—::—

A ESTRÊA DE ARTHUR NEGUERÉ

A estréa de Arthur Negueré, na Camara dos Deputados, deve ter deixado no espirito dos ouvintes a mais desoladora impressão. Talvez, mesmo que se os seus parceiros da bancada gazúa houvessem sabido anteriormente do assumpto a ser abordado pelo pirata do perrepismo parahybano, o tivessem demovido de falar diante de gente limpa que, ainda graças a Deus nos orgulhamos de possuir no parlamento nacional.

Incapaz de sustentar um debate, de refutar um aparte, de imprimir ás suas attitudes um cunho de respeito e seriedade, porque para tanto lhe falta idoneidade moral, limitou-se o trampolineiro no seu gosmado escripto, a atacar covardemente o govêrno da Parahyba, como se o escarro de um patife da sua marca pudesse attingir um homem que já se tornou symbolo venerando dos anseios libertarios de um povo opprimido.

Arthur Negueré devia, antes, ter feito perante a camara, a confissão das suas proprias miserias, para evitar que outros, sem os deslizes que a sua vida de poltrão encerra, as proclamem mais tarde de publico, mostrando com as côres berrantes da verdade quem é o deputado que a junta de Eugenio Carneiro diplomou e que se diz cynicamente representante da Parahyba.

A maneira como desceu da tribuna, sem uma palma, sem um cumprimento, sem um abraço, nem mesmo dos seus comparsas, fala perfeitamente da indifferença e do nôjo com que foi recebido o emulo do ex-desembargador Heraclito Cavalcanti.

Commentando o discurso do famigerado mentor dos "deputados legitimados" pela Camara Federal, publicou o "Diario da Manhã" de hontem a seguinte nota:

"O sr. Arthur dos Anjos (muito mais lhe assentava o nome de Arthur dos Diabos), falou na Camara dos Deputados sobre o esbulho dos legitimos representantes da Parahyba. Com que autoridade elle falou naquella casa do Parlamento brasileiro, é que ninguém sabe. Porque a verdade núa e crúa é que esse homem não é absolutamente um deputado. Póde ser um preposto do Cattête ou um esfrega-botas do sr. Heraclito Cavalcanti. Fóra d'ahi não é possivel reconhecer-lhe outra qualidade nem outra significação no meio politico brasileiro.

Mas o sr. Arthur dos Diabos falou. Disse uma porção de disparates, foi humilhado, esfregado e reduzido a pó de gente pelos deputados da minoria. Mentiu pela gorja. Não disse, porém, uma só palavra sobre a intervenção federal na gloriosa Parahyba.

E' entretanto sabido que o sr. dos Diabos telegraphou a todos os seus camaradas do peito que se acham escondidos em Pernambuco com receio do castigo que lhes possa applicar o povo parahybano profundamente ferido na sua dignidade por esses trahidores de ultima especie, annunciando-lhes que o projecto da intervenção já estava redigido nos bolsos insondaveis do seu paletó de flanella... Disse-o pessoalmente no Rio e denunciou-o para aqui em cartas e telegrammas. Sóbe o Diabos á tribuna: fala, esbraveja, grita, blasphema. Mas quanto ao projecto, nem pio!

São sempre assim os valentões de fancaria, os mashorqueiros insensatos da politicalha republicana. Não têm limites para as violencias nem fronteiras para os crimes. Basta, porém, que se lhes acenem com os perigos de uma repulsa fulminante ou um justo castigo aos seus despropositos, para que elles sintam tremuras nas pernas e baques no coração.

O sr. Arthur dos Diabos e seus patrões (que também são do Inferno) recuaram até agora do proposito criminoso da intervenção na Parahyba, não porque lhes tenha passado pela consciencia uma sombra qualquer de remorso ou um tenue lampejo de patriotismo. A pedra é impenetravel a essas manifestações de ordem moral que só os seres humanos de sensibilidade e intelligencia podem realmente sentir. E a consciencia do sr. Arthur dos Diabos é feita de uma substancia mais dura que o granito e mais fechada que os metaes em estado bruto...

O que o está fazendo recuar é o mêdo da repulsa e o pavor do castigo. E' um simples reflexo do instincto da conservação animal..."

O crime de violação de correspondencia praticado pelo sr. Durval Tinoco

O despacho cifrado cujo assumpto o desabusado chefe do districto divulgou

Occupámo-nos hontem do descaramento com que esse arrivista sem compostura e seductor audacioso que o govêrno da Republica collocou á frente do districto telegraphico do Estado furtou daquella repartição uma communicação telegraphica confidencial, passada em cifra, pelo presidente João Pessôa para o Rio de Janeiro.

Com a imprevidencia que caracteriza os criminosos, o auctor desse inqualificavel abuso, aliás já incompatibilizado com a familia parahybana pela escandalosa aventura amorosa do Telegrapho, teve o desplante de dar a copia do telegramma violado á imprensa do Recife, para ser publicado como um authentico corpo de delicto de sua acção repulsiva.

Demos hontem á estampa, rodeados de argumentos irrespondiveis sobre a responsabilidade indesviavel do indecoroso chefe, o teôr do telegramma traduzido e a versão do mesmo publicada no *Jornal do Commercio*.

Segue-se agora o telegramma na sua fórma original, expresso em cifra:

"TONHO — Voluntarios, 429 — Rio — Começamos QMRNB CKCPJ GJCIZGILA contamos GQRNU FGWGE KFSOY IREBPGCJAO VCMXU ZMGUAOIU ponto Remetti HGZPHVGGAA NNTRA WUGIY JWBHG UZFZUW para VQMFH KUWOE GHEO durante ataques ponto Minhas VQIEY TSROK QLOEZW são poupar ZUDLM fazer GDECC PAAWYQM estamos HQSZL ISBWR CXZSQ HIEMF HKUWOVQM ponto Disto temos tirado melhor proveito PQVL FGJSFECOA todos IZCZH VJCG ponto VQSTM VWBQA CNPNM DXQNLT só se fará WUTFU ESCDW TCROEE ponto Demonstração JDABOGRO certos momentos tem nos trazido ZMNEUIWBG posteriores ponto Aguardo MZTPL XWBQSQ ponto HQCCY VSROU GLNAPS como estou JARNU UXSRW TUPSD IGUFP HCLOZ XQLEA XIDM aqui fico impossibilitado VQSTM VAFSF VLPGM RHANLWCG solução caso ponto Como sabes sempre fui GANEL CJSJG NONAA embora a justifique pois é PQGTN KEORW HYDAB SZAED JQDWOVQ seus direitos KAVPL OGGQG TLFPFSW ponto AMSSC PYHCF FYDVM MVMDZ preoccupações ZUNRUPUO não chega perceber que está brincando com fôgo perto polvora ponto Outro qualquer estaria satisfeito com que obteve para WQUNU BVWRS vi nosso WQRGC NZWGEQ já teria comprehendido necessidade urgente EOAWG CJBOUCI ponto Envez disto continúa HQSGUK JORG procura camisa força. — **João Pessôa.**"

Falta-nos apenas accrescentar, para inteiro esclarecimento do assumpto, que as palavras da chave para a traducção desse despacho eram:

EMALUCSO - OSCULAME.

Tal foi a chave descoberta pelo faro aguçado desse desbriado capacho do perrepismo, que não recuou nem diante de um delicto punido no Codigo Penal, a fim de melhor rojar-se ás solas dos sapatos dos poderes, dos que tudo podem fazer em seu favor, até perdoar-lhe as conquistas de senhoras casadas dentro da propria repartição que dirige.

Esse sevandija — sem desdouro para o negregado duo Caveira - Atabaliba — é bem o homem representativo da mentalidade reaccionaria que desencadeia suas iras, neste momento, contra a Parahyba.

Mas a Parahyba preza muito a sua dignidade, e não os tolerará por muito tempo.

—(:)—

Grave conflicto em Carangola

SÃO PAULO, 29 — Noticiam de Carangola, no Estado de Minas Geraes, ter occorrido alli violento conflicto, morrendo o commandante do destacamento local e também o chefe politico Orestes Gomes.

Houve cerrado tiroteio, calculando-se em dezoito o numero de mortos.

A NOVA PARAHYBA

9 — RUA MACIEL PINHEIRO - 9

M. WAQUIM & CIA.

Tecidos, miudezas, perfumarias e brinquedos para crianças.
Recebeu um collossal sortimento de meias para senhoras tão barato que só se vendo.

VISITEM "A NOVA PARAHYBA"

AGUA DE COLONIA

Usem de preferencia: **Damina, Perpetua e Victoria.**
Conjuncto ideal de perfumes superiores. Vendem **Araújo & Moura** e todas as casas de 1ª ordem.

Rua Maciel Pinheiro, 303 — PARAHYBA

Jose Justino Filho
Despachante estadual — Commissões, Representações, Consignações e Conta propria.

CASA ROSENTHAL

BENJAMIN ROSENTHAL

Rua Maciel Pinheiro, n. 164.

SECÇÃO DE ALFAIATARIA DE 1.ª ORDEM. ACCEITA-SE QUALQUER ENCOMMENDA COM FACILIDADE DE PAGAMENTO.

Parahyba do Norte

OS CIGARROS DOIS AMIGOS

NÃO TÊEM RIVAES

EXPERIMENTEM

APROVEITEM O INVERNO

Na Socied. de Agricultura vendem-se enxertos de laranjas da Bahia a 5$000.

RUA GAMA E MELLO, 61

GENEBRA? Só de Guimarães
A melhor e a mais preferida.

MOVELARIA E SERRARIA
Executam-se moveis de fino gosto e alto luxo
Guimarães & Irmão
Praça Alvaro Machado, 39.

PADARIA e MERCEARIA VICTORIA

CHALEGRE & COMP.

Rua Fructuoso Barbosa, ns. 19 e 22. + + + + + Telephone, 2.
Esmerada fabricação de pães, bolachinhas, biscoitos, etc.
Rigorosa pontualidade na entrega a domicilios nesta CAPITAL *e em* TAMBAÚ.

Saboaria Santaritense

B. Moraes & Cia.

Importadores e exportadores de *XARQUE e FARINHA DE TRIGO* e outros generos de estiva.
End. Tel: **MORAES** — RUA DES. TRINDADE, 77 e 81.

Exc. quer ouvir uma verdade?
Pois ouça e aproveite:
MANTEIGA só

DIAMANTINA

CASA DE LOURDES

João Serrano de Andrade
Fabrica de velas e artigos funebres e religiosos.
Rua Gama e Mello, n.º 135

O PARAIZO DAS MODAS

ROMOFF & MOREINOS

Casa especialista em fazendas finas, miudezas, capas e agasalhos.

PREÇOS INACREDITAVEIS.

Rua Barão do Triumpho, 441.

FABRICA DE BEBIDAS

"Sanhauá"

Vinhos, Genebra, Gazosas e Vinagres, só os de

L. Carvalho & C.ª

Rua da Republica, 133 — Telephone, 7
End. teleg.: **Sanhauá**

A' VENDA EM TODA PARTE

Usem "GONOPIRINA"

Cura infallivel da BLENORRHAGIA em pouco tempo.

Vende-se em toda pharmacia

RAINHA DA MODA

Rico sortimento de sedas estrangeiras e nacionaes.

Grandes novidades de formas e chapéos para senhoras.

Rua Maciel Pinheiro, 206.

"DIOGO"

E' o calçado que todo o parahybano deve preferir por ser:

O mais economico
O mais commodo
O mais elegante
O mais barato.

FABRICA A VAPOR
Rua Amaro Coitinho, 304.

SYPHILIS

Aboros! Chagas Invalidez!
Rheumatismo! Eczemas!
Doenças da pelle!

UM HORROR — A SYPHILIS produz Abortos, enche o corpo de Chagas, destróe as Gerações, faz os filhos Degenerados e Paralyticos, produz Placas, Quedas do cabello e das unhas, faz as pessoas ... ataca o Coração, o baço, Figado, os Rins, a Bocca, a Garganta, produz o Rheumatismo, urgação dos ouvidos, Eczema, Erupções da pelle, Fendas no corpo todo, Cegueira, a Loucura, emfim ataca todo o organismo

COM O USO DO

Elixir 914,

OU DOS

COMPRIMIDOS 914

No fim de poucos dias, nota-se:

1.º — O sangue limpo, de impureza e bem estar geral.
2.º — Desapparecimento de espinhas; eczemas, erupções furunculos, coceiras, feridas bravas, boubas, etc.
3.º — Desapparecimento completo do RHEUMATISMO, dôres nos ossos e dôres de cabeça.
4.º — Desapparecimento das manifestações syphiliticas de todos os incommodos de fundo syphilitico.
5.º — O apparelho gasto-intestinal perfeito, pois o **ELIXIR 914** não ataca o estomago e não contém iodoreto.
E' o unico Depurativo que tem attestados dos Hospitaes de especialistas dos olhos e da Dyspepcia Syphilitica.

SANGUE! SANGUE! SANGUE!

SANGUENOL

O fortificante moderno para crear sangue

UNICO QUE EVITA A TUBERCULOSE

Com o seu uso, no fim de 20 dias, nota-se:
1.º — Levantamento geral das forças e volta immediata do appetite.
2.º — Desapparecimento completo das dôres de ... de nervosismo. — 3.º — Combate radical da depressão nervosa e do emmagrecimento de ambos os sexos. — 4.º — Augmento de peso, variando de 1 a 3 kilos. — 5.º — Completo restabelecimento dos organismos enfraquecidos, ameaçados de tuberculose. — 6.º — Maior resistencia para o trabalho physico e augmento de globulos sanguineos. As mães que criam, os anemicos, as moças pallidas, as crianças rachiticas e escrophulosas, os esgotados, os depauperados, obtêm carne, saúde, vigor e sangue novo usando SANGUINOL. E' o melhor pre... nvolve e faz as crianças robust

V. Excia. quer ouvir uma verdade?
Pois ouça e aproveite:
MANTEIGA SÓ

DIAMANTINA

C.ia de Navegação Lloyd Brasileiro

RIO DE JANEIRO — PARAHYBA

Excursão a Buenos Ayres

Gastae as vossas ferias passando 4 dias e 5 noites em Buenos Ayres, conhecendo tambem Montevidéo e toda a costa sul do Brasil, sem pagar hospedagem que será feita pela Companhia, no proprio navio.

IDA E VOLTA 1:120$000

Reservae sem demora vossa passagem em um dos seis confortaveis navios «Almirante Jaceguay», «Affonso Penna», Santos», «Baependy», «Campos Salles», «Duque de Caxias», «Rodrigues Alves».

SAHIDAS DO RIO DE JANEIRO

«Baependy» — — — — — 3 de junho
«Affonso Penna» — — — 13 de junho
«Campos Salles» — — — 23 de junho
«Santos» — — — — — 3 de julho

e assim, de dez em dez dias, escalando em Recife, Maceió, Bahia, Victoria, Rio Santos, Paranaguá, Antonina, S. Francisco, Rio Grande, Montevidéo e Buenos Ayres.

A tratar na Agencia da C. N. Lloyd Brasileiro, á Rua Maciel Pinheiro, Palacete da A. Commercial, com o AGENTE — ARCHIMEDES CINTRA

Minas,
Rio G. do Sul
e S. Paulo!

A Casa Ferreira acaba de receber colossal sortimento de calçados, collarinhos, chapéos, meias, gravatas e perfumarias dos melhores fabricantes estrangeiros. Perneiras e galochas americanas.

Preços os menores possiveis.

Rua Maciel Pinheiro
— 154 —

CURSO DE MUSICA — O professor Minervino de Oliveira, lecciona em residencias particulares piano, violino, bandolim e outros instrumentos. Chamados á rua do Arame n. 50 — Cruz das Armas.

UMA PRECIOSIDADE

Ferimentos, Contusões, Queimaduras, Colicas, Dôres de Estomago, e Garganta, Indispensavel após a barba

AGUA RABELLO

É O REMEDIO DA FAMILIA

CASA DE SAUDE E MATERNIDADE S. VICENTE DE PAULO

(PATRIMONIO DO INSTITUTO DE PROTECÇÃO E ASSISTENCIA A INFANCIA DO ESTADO DA PARAHYBA)

Este estabelicimento situado em salubre e socegado recanto da nossa capital, dispõe de optimas accommodações e bom apparelhamento para attender aos seus clientes
Os interessados têm franca liberdade na escolha de seu medico, sendo, entretanto, o serviço de enfermeiras feito exculsivamente pelo pessoal da casa.

Preços de accôrdo com as possibilidades do nosso meio

Telephone n. 180

NEGOCIO DE OCCASIAO

VENDE-SE A EMPREZA LUZ E FORÇA DA CIDADE DE GUARABIRA, INDUSTRIA PRIVILEGIADA DE LUCRO CERTO.

A TRATAR COM O PROPRIETARIO DA MESMA.

Expressiva homenagem dos alumnos da Academia de Commercio ao presidente João Pessôa

Os discursos — A mensagem de solidariedade entregue a s. exc.

Os alumnos e alumnas da Academia de Commercio Epitacio Pessôa fôram hontem, á noite, incorporados, manifestar ao presidente João Pessôa a sua solidariedade em face do momento que atravessamos.

Foi uma homenagem muito significativa, pelo enthusiasmo com que os estudantes do importante educandario manifestaram os seus sentimentos de civismo, indo levar ao preclaro chefe do govêrno e interprete das aspirações do povo parahybano a sua palavra de apoio.

Eram 19 horas quando os academicos de commercio, sahindo do edificio da Academia, acompanhados da banda de musica da Força Publica, se dirigiram ao Palacio do Govêrno, onde o presidente João Pessôa acabara de assignar o expediente.

Os estudantes, seguidos de grande massa popular, ovacionavam o nome da Parahyba e do seu presidente.

A frente do cortejo marchavam as alumnas da Academia, trajando vestidos vermelhos, e conduzindo flôres que jogaram, ao chegar, sobre o homenageado.

No salão de honra do Palacio, onde fôram recebidos os manifestantes, falou o academico João Baptista Leite Palitot, que pronunciou o seguinte discurso:

"Exmo. sr. dr. João Pessôa C. de Albuquerque, presidente da nossa querida Parahyba! A mocidade parahybana, embuida nos ardores de sua admiração, agitada por uma onda de elevado patriotismo, vem apresentar a v. exc. a sua sincera solidariedade neste momento angustioso para o destino do nosso Estado, que tem na pessoa do seu presidente a expressão purissima da honra e da bravura nacional! Vimos dizer a v. exc. que os alumnos da Academia de Commercio Epitacio Pessôa, esta phalange de jovens da terra parahybana, se sente retemperada de civismo e cheia de luminosas esperanças ante a refulgencia portentosa da vossa brilhante administração. O valor de v. exc. não é preciso que o diga. Porque representa, por si mesmo, o sustentaculo magnifico da democracia, a crystallização sublime da liberdade, e o condor enleiante da dignidade brasileira.

Tendes feito na Parahyba, oh! grande Presidente, não só o brilhantismo de um progresso exuberante, mas, sobretudo, a ascensão gloriosa do civismo e da altivez da collectividade nordestina.

A mocidade da Academia de Commercio Epitacio Pessôa, que também se interessa pela vitalidade do nosso Estado, está ao lado de v. exc. na esphera luminosa da justiça, sob a gloria scintillante do vosso govêrno, unida e resoluta para a defesa dos nossos direitos constitucionaes. A v. exc., pois, entrego esta mensagem que é bem o perfume affectivo da nossa solidariedade e admiração."

Terminadas as palavras do joven academico adiantou-se, para responder, o presidente João Pessôa, que foi saudado em demorada salva de palmas.

Uma das alumnas da Academia entregou a s. exc., nesse momento, uma grande *corbeille* de flôres.

E s. exc., agradecendo a commovente manifestação, pronunciou expressivo discurso.

Distinguia com insopitavel emoção o calor e o enthusiasmo com que os seus jovens conterraneos lhe vinham trazer a sua palavra de sympathia, movimento tanto mais significativo quanto para realizal-o escolheram os manifestantes a hora em que sobre a Parahyba e seu govêrno se desencadeiam as iras do poder central.

A solidariedade dos academicos de commercio vinha se harmonizar com tantas outras manifestações de integral apoio recebidas pelo govêrno, tudo revelando que a seu lado estava a Parahyba inteira, no que ella tem de mais representativo, mais nobre e mais puro.

Eram expressões confortadoras, que lhe pagavam sobejamente as inquietações e responsabilidades do momento e lhe traziam novos estimulos para se manter firme e decidido, em defesa da autonomia do Estado.

Referindo-se ao senador Epitacio Pessôa, patrono da Academia de Commercio parahybana, o orador lembrou tudo quanto a nossa terra deve a essa figura fascinadora, que a não esquece um unico momento.

A sua propria acção no govêrno, procurando fazer á Parahyba a maior somma de beneficios, era como que inspirada no pensamento e no exemplo do grande brasileiro.

Estava, concluiu s. exc., muito sensibilizado pela homenagem dos academicos de commercio, a quem agradecia desejando-lhes um brilhante futuro.

As ultimas palavras do chefe do govêrno fôram interrompidas de vibrantes applausos, retirando-se os manifestantes em meio a ruidosas manifestações de apreço a s. exc. e vivas á Parahyba.

O sr. presidente João Pessôa estava ladeado dos auxiliares do govêrno e outros amigos.

Damos a seguir a Mensagem de solidariedade entregue ao presidente João Pessôa:

Exmo sr. dr. João Pessôa Cavalcanti de Albuquerque, d. d. presidente do Estado. — Os abaixo assignados, academicos deste estabelecimento, revoltados com a prepotencia do supremo magistrado do Paiz, querendo intervir em nossa pequena e querida Parahyba, para proteger a individuos desclassificados, vêm apresentar a v. exc. a sua inteira solidariedade e protestar contra este acto exigido por aquelle magistrado em sua ultima mensagem ao Congresso.

Grande Presidente, estamos com v. exc. dentro da ordem e do direito e fóra deste, quando fôr preciso fazer valer a autonomia do nosso querido Estado.

Com os protestos de grande apreço e admiração, apresentamos a v. exc. as nossas sinceras saudações.

Parahyba, 29 de maio de 1930. — Lygia Fernandes de Carvalho, Austricliana Bezerra de Oliveira, Maria do Carmo Bezerra de Oliveira, Nathalia Nobrega, Maria do Carmo Lago, Aristotelina de França, Maria José Duarte Souza, Beatriz Duarte de Souza, Maria das Neves Baptista, Julieta Borges da Silva, Lenyr de Almeida Barbosa, Delmar Pires, Maria Helena Raposo, Nelson Santiago, Antonio Sorrentino, Benedicto Baptista, José Bezerra de Oliveira, Alcides Antenor de França, João Baptista Leite Palitot, Newton Madruga, José de Almeida, Antonio Cahino, João Cunha Lima Filho, José Correia Baptista, Gerson Pessôa de Figueirêdo Lima. José Cavalcante, José Baptista de Mello, Genival Chaves, Fernando Solano e Silva, Joel Souto Maior, José Andréa, Pedro Huerta Baptista, Thomaz Salles Osmar do Rego Luna, Edgard Cavalcante, Edson Benevides, Antonio Souza Mello, Abner Soares de Moraes, Ulysses Filho, Edson Andrade, Osmar Brasil de Freitas, Octavio Cabral Mello, José Evaristo de Britto, Haroldo Cavalcante de Paiva, Eunapio Torres, Marino Eleuterio do Nascimento, Leonidio Gusmão, Adherbal Silva, Ayrton Nunes, Americo Torres, Euclides Velloso Barbosa, Eudesio Hollanda, Luiz Galvão, Roberto da Costa Pessôa, Julio Nunes da Silva, Dante Zaccara, José Pessôa Luna, Euclydes Toscano de Britto, Cephas de Azevedo Nacre, Nilza Souto Maior Villar, Evangelina F. Carvalho, Eunice Villar, João Dutra de Andrade, Antonio Delorenzo Rosario, Mario de Almeida, Lucio Lima de Carvalho, João Alves da Silva, Maria José Gomes de Oliveira, Gerson Jorge dos Santos, Hermiro Albuquerque Pessôa, Misael de Albuquerque Mello, Tranimar Monteiro, Manuel de Vasconcellos Sampaio, Angelo Baptista de Souza, João Modesto da Silva, Agrippino Seixas Maia, Antonio P. Lemos, Sebastião Claudino de Britto, Manuel Soares Sobrinho, L. Teixeira de Oliveira, Ignacio P. Figueirêdo, Anizio M. Serrano, Renato de Souza Maciel, José Elias Metri, Orlando A. dos Anjos, Almir Cavalcanti Pimentel, Elygio Medeiros, Francisco Sueldo Fernandes, Severino Araujo Mello, Sinval Nunes da Costa, Gilberto Calixto da Nobrega."

MAIS AVIÕES PARA A POLICIA

A fim de reprimir o surto de banditismo de Princeza, contra a vontade do proprio govêrno federal, o presidente João Pessôa continúa se apparelhando de armas e munições. E disso não faz mysterio. Pelo contrario, declara pela imprensa, claramente, o que já fez e o que pretende realizar.

Um govêrno que tem ao seu lado toda uma população, desassombrada e livre, não póde receiar as iras infantis do faccioso chefe da Nação.

Ainda agora podemos annunciar que por estes breves dias receberá o Estado os restantes aviões encommendados na Europa e na America para a nossa Força Publica. São em numero de quatro, sendo um de grande raio de acção, podendo permanecer no ar 52 horas seguidas.

Ficam assim avisados o sr. inspector da Alfandega e seus espiões. Com a ajuda do povo o govêrno não teme absolutamente a innocua e ridicula fiscalização aduaneira.

—:—

AS FAÇANHAS DA POLICIA PERNAMBUCANA

Os beleguins da policia pernambucana, tendo á frente a figura espalhafatosa do ex-guarda civil Ramos de Freitas, andam desde muito preoccupados em deter e espancar modestos conterraneos que a Recife vão no trato exclusivo de negocios particulares.

Para esses famanazes sugadores do exhausto Thesouro de Pernambuco todo parahybano é contrabandista de armas e munições e dahi a ancia de descobrirem alguns cartuchos para desse modo fazer jus á gorgeta dos irmãos Pessôa de Queiroz.

Esse esforço, entretanto, será em pura perda. E a prova está no completo apparelhamento da nossa brava policia, a despeito de toda essa azafama.

Descance o sr. Ramos de Freitas. Sua policia não poderá jamais evitar que o govêrno da Parahyba receba tudo quanto necessita.

E' o povo quem, espontaneamente, contribue para a sustentação do moralizador combate ao banditismo perrepista. E contra o povo nunca houve uma policia que pudesse.

—(:)—

O CASO TINOCO

Em nossa edição de hontem transcrevemos dos jornaes de Recife um telegramma procedente do Rio, que dizia ter o sr. Mario Bello, director geral dos Telegraphos, melindrado com um topico da ultima entrevista concedida ao "Jornal do Commercio" da capital da Republica, pelo senador Epitacio Pessôa, radiographado áquelle eminente coestadano, ora em viagem para a Europa, para que s. exc. esclarecesse a quem se referira quando alludira "a um chefe de serviço que requestra mulheres casadas".

A resposta teve-a logo o sr. Mario Bello da parte do preclaro conterraneo que de bordo do **Cap Polonio** acaba de levar ao seu conhecimento, para os effeitos que julgar conveniente que o funccionario visado não era outro senão o sr. Durval Tinoco.

Hontem os salafrarios que pontificam na gazeta de Chico Queiroz, com a mesma pressa com que defendem os scelerados de Princeza se arvoraram em advogados do sr. Tinoco, procurando, num assomo de cynismo, innocentar o desmoralizado chefe do Districto Telegraphico da Parahyba. Não atinam que o escandalo que teve por theatro o proprio gabinête do sr. Tinoco foi publico e notorio nesta capital.

E tanto é verdade que a fim de abrir inquerito a respeito foi mandado de Recife o sr. Renato Barroso. Mas o que vimos? Ao invés de se apurar a responsabilidade do alludido funccionario, principal protagonista daquella scena que a todos revoltou, a punição cahiu, ao contrario, sobre a senhora desrespeitada e o marido ultrajado, que tiveram de ser removidos um para Recife e outro para o Espirito Santo, emquanto o sr. Tinoco gosava displicentemente, na sua poltrona de chefe, o infortunio de um casal de quem elle fez a infelicidade.

O orgam dos contrabandistas da avenida Marquez de Olinda está, aliás, dentro do seu programma.

Nunca as suas columnas estiveram abertas á defesa dos homens de bem.

Sempre ampararam e defenderam a causa dos criminosos e indignos como elles.

A ameaça á autonomia da Parahyba

A attitude dos prelados parahybanos commentada pela imprensa do Rio e São Paulo

Novos protestos de solidariedade

As declarações feitas pelos venerandos representantes da egreja catholica parahybana sobre o actual momento politico da Parahyba tiveram nesse Estado e fóra delle uma justa repercussão dado o prestigio dos illustres prelados na sociedade brasileira pelas assignaladas virtudes de caracter que os distinguem.

Como expressão de verdade dos factos que enchem o periodo de falsidades erguidas contra a autonomia da Parahyba pelos reduzidos sabujos do perrepismo entre nós, os protestos de d. Adaucto e de d. Moysés seriam a ultima palavra numa Republica de mediana moralidade.

O Jornal do Rio de Janeiro e a **Praça de Santos** commentaram com incisivas notas o gesto nobre das duas illustres figuras do clero parahybano.

Damos abaixo na ordem em que se seguem os artigos dos brilhantes matutinos:

"**Depoimento valioso** — Se a opinião publica ainda precisasse de novos elementos para esclarecer-se sobre os acontecimentos da Parahyba, bastaria o telegramma enviado ao presidente da Republica pelo arcebispo da Parahyba e pelo bispo de Cajazeiras para deixar bem evidente a natureza daquelles factos e as responsabilidades que delles advêm ao chefe do executivo federal. D. Adaucto, primeiro signatario do citado despacho, é uma das mais veneraveis figuras do episcopado brasileiro, homem tão respeitado pela sua posição e edade como pelas excelsas virtudes que o impõem á sociedade parahybana como legitimo expoente dos seus sentimentos christãos. Para que um prelado tão circumspecto como o arcebispo da Parahyba houvesse telegraphado ao presidente da Republica naquelles termos, é realmente preciso que o seu coração de sacerdote e a sua consciencia de homem recto tivessem sido profundamente abalados pelo doloroso espectaculo da devastação do sertão parahybano pelas forças do banditismo estimulado pelo mais nefasto espirito faccioso.

Entretanto o appello christão dos dois prelados parece não ter encontrado o menor traço de sympathia no acolhimento que lhe fez o sr. Washington Luis. Este não teve mesmo, no caso os requintes de cortezia que a situação reclamava. Tratando-se de um telegramma que tinha como primeiro signatario um dos mais eminentes membros do episcopado nacional, teria sido mais consentaneo com as regras seguidas em taes casos que o proprio presidente respondesse ao appello que lhe havia feito directamente em vez de transferir ao ministro da Justiça o encargo de uma resposta que lhe cumpria dar pessoalmente. E a irritação do sr. Washington Luis não ficou expressa apenas nessa descortezia. O sr. Vianna do Castello, que se esmera em reflectir com fidelidade os estados de alma do presidente da Republica deixa transparecer na displicencia impertinente do seu telegramma a maneira como foi interpretado no Cattete o appello christão do arcebispo da Parahyba. Mas este ficará entre os documentos relativos á crise provocada no altivo Estado nordestino pelo sr. Washington Luis como uma das provas mais impressionantes de que a situação daquelle Estado é exactamente a que tem sido apresentada ao paiz pelas palavras do sr. João Pessôa".

—

Basta de cynismo — Dois prelados parahybanos, o arcebispo d. Adaucto e o bispo de Cajazeiras, d. Moysés, dirigiram ao sr. Washington Luis, um telegramma a respeito dos innominaveis attentados do cangaço contra a autonomia do heroico Estado nordestino.

Tratando-se de dois altos representantes da Egreja Catholica, evidenciam-se, desde logo, os sentimentos que os devem ter inspirado.

Para os prelados parahybanos, naturalmente, a questão politica deve ter cedido lugar á piedade christã. Elles têm diante dos olhos, uma commovidade profundamente atormentada pelos máos brasileiros que o Cattete amarrou ao carro do seu despotismo. A Parahyba inteira, embora com altivez espartana, está soffrendo os males que o facciosismo do governo federal desencadeou sobre ella. O telegramma daquelles prelados, appellando para o chefe da Nação, teve por objectivo immediato, a cessação desse estado de coisas.

No entanto, o ministro da justiça, respondendo ao despacho em nome do presidente da Republica, colloca a questão no puro terreno das luctas partidarias. Vai ainda mais longe: reaffirma, com o maior desplante, as suggestões presidenciaes ao Congresso, sobre uma intervenção federal na Parahyba.

Para o sr. Vianna do Castello, o caso parahybano, só tem uma solução: — a intervenção.

E, vestindo o satanismo do seu pensamento com as roupagens farfalhantes da hypocrisia, fala em "obediencia ás leis", em applicação rigorosa dos preceitos legaes, que não devem "atemorizar ninguem", como se o paiz inteiro não soubesse que os unicos violadores da lei, os unicos responsaveis pelos acontecimentos da Parahyba, são, precisamente, o presidente da Republica e a sua "entourage".

Conheciamos a capacidade de sophismar desses homens. Não ignoravamos a dureza das mascaras de latão que elles afivelam, para embairem a opinião publica. Mas, tão assombrosa desenvoltura no cynismo, chega a causar especie.

Fala em lei o sr. ministro da Justiça. Mas com que direito o faz? Pois não temos ahi, recentissima, a degola dos legitimos representantes do povo parahybano? Haverá, em toda a nossa historia, maior e mais revoltante ultrage á lei do que esse infamerirismo attentado á soberania de um Estado?

A lei! Mas que é que entendem por lei esses homens?

E' fantastico, tamanho cynismo!

Não! Os homens que fizeram o reconhecimento dos deputados de Princeza; que esbulharam o eleitorado livre de Minas; que, em São Paulo, elevaram a fraude á perfeição suprema; que protegem os cangaceiros de Zé Pereira, e a capoeiragem da Favella de Mello Machado, abriram entre elles e a lei, um abysmo que todas as tropas e todo o descaramento do mundo, não conseguirão encher.

A lei, não é coisa que ande aos trambulhões pelos trivios em que rasteja a consciencia de politiqueiros vulgares. O governo da Republica incompatibilizou-se demasiadamente com a lei, para ter o direito de evocal-a. Todo o mundo, no Brasil, póde appellar para a lei, menos aquelles que, tendo o dever de honra de respeital-a, transformaram-n'a em trapo dos proprios sapatos, para a satisfação dos seus caprichos e dos seus interesses pessoaes.

Basta de cynismo!"

—

Os prestistas de Pilões, a exemplo dos seus comparsas dos demais municipios, cumprindo as determinações do seu **leader**, o scroc Arthur Neguerê, telegrapharam para o Rio, affirmando não terem corrido livremente as eleições de deputados estaduaes.

Protestando contra mais essa infamia da gente sem escrupulo nem consciencia, que acompanha no nosso Estado o partido da chantage, chefiado por Heraclito Cavalcante, telegraphou á Mesa Eleitoral de Pilões ao presidente João Pessôa, nos seguintes termos:

"Pilões, 29 — A Mesa Eleitoral protesta contra os telegrammas calumniosos passados pelos prestistas despeitados e sem elementos. Saudações — **Francisco Xavier, Ananias Baracuhy, José Lyra**".

—

O sr. Genuino Guimarães escreveu ao presidente João Pessôa offerecendo os seus serviços em defesa da autonomia do Estado.

—

O sr. João Diniz dirigiu uma carta ao presidente João Pessôa protestando contra a indignidade de uma intervenção armada na Parahyba e offerecendo seus serviços, bem como dos seus filhos Normando e Aluizio para, de armas na mão, defender a terra commum da odiosidade do Cattete.

EDITAES

FISCALIZAÇÃO DO PORTO DA PARAHYBA — (Concurrencia publica) — Edital de concurrencia publica para fornecimento de material permanente de consumo e de expediente, durante o anno de 1930.

Faço publico, que, no dia 4 de junho proximo vindouro, ás 12 horas, na séde desta Fiscalização em Cabedello, serão recebidas propostas para fornecimento de diversos materiaes, conforme a relação abaixo e amostras existentes no escriptorio desta Fiscalização, durante o corrente anno, acto que será presidido pelo sr. engenheiro chefe interino.

I — As propostas deverão ser apresentadas em 3 vias, sem rasuras nem emendas, de forma que possam provocar duvidas, com os preços em moeda corrente nacional, por extenso e em algarismo e na unidade pedida, sendo a 1.ª via devidamente sellada.

II — Só serão acceitas as propostas em que o preço apresentado seja em moeda corrente nacional e que estiverem inteiramente de accôrdo com o presente edital.

III — Das propostas deverão constar as marcas e especies dos artigos a fornecer, obrigando o proponente que assim não proceder, no caso de ser a proposta acceita, a fornecer o artigo da marca e especie que lhe for requisitada.

IV — No caso de egualdade de preço proceder-se-á a nova concorrencia, entre os proponentes que tiverem apresentado os preços empatados, sobre o maior abatimento a ser feito procedendo-se a sorteio si se negarem a fazer abatimento, para decidir a quem caberá o fornecimento.

V — Os proponentes caucionarão previamente, a sua proposta com a quantia de 1:000$000 em dinheiro ou apolices federaes, pela cotação do dia na Delegacia Fiscal do Thesouro Nacional neste Estado e no caso de ser proferida a sua proposta, elevarão essa caução a 2:000$000, para garantia do fornecimento que lhes couber, importancia que perderão para os cofres publicos se não se apresentarem para assignatura do respectivo contracto no dia que for determinado em edital, ou não satisfizerem o fornecimento a que se tiverem proposto.

VI — A idoneidade dos proponentes será julgada antes da abertura de suas propostas, não sendo abertas as dos que não forem considerados idoneos.

VII — As propostas serão abertas e lidas perante os proponentes que se apresentarem ao acto dessa formalidade, rubricando cada um as propostas dos demais concurrentes.

VIII — As propostas deverão conter uma formula de completa submissão a todas as clausulas do presente edital, não sendo tomadas em consideração as que tiverem vantagens não estabelecidas neste, nem as que apresentarem propostas de reducção de preços sobre as demais.

IX — Cada proposta será convenientemente fechada em um enveloppe collado e lacrado sobre o qual o proponente escreverá o seguinte:

Proposta de............(nome do proponente).

A esse enveloppe o proponente juntará as seguintes provas e as que mais puder, de sua idoneidade:

1.ª — Recibo de caução de rs....... 1:000$000 a que se refere a clausula V.

2.ª — Recibos dos impostos federaes, estaduaes e municipaes e de industria e profissão, referentes ao ultimo semestre.

3.ª — Provas de que é negociante matriculado.

Todos esses documentos serão apresentados em enveloppe fechado e lacrado, independente do que contiver a proposta do fornecimento, no dia designado para apresentação desta.

No prazo de 3 dias serão examinados esses documentos e julgada a idoneidade dos proponentes, sendo publicada no jornal official deste Estado, a relação dos que forem considerados idoneos e convidados para assistirem á abertura de suas propostas quando lhes serão restituidos os mencionados documentos e as propostas e documentos dos que não o tiverem sido.

X — Os enveloppes recebidos, contendo as propostas, serão collocados em um outro que será fechado e lacrado sendo rubricado pelos proponentes, presentes ficando sob a guarda do engenheiro chefe interino.

XI — Em caso de egualdade de condições caberá a preferencia aos productos da industria nacional e em sendo estes offerecidos por proponentes nacionaes e estrangeiros, tambem em egualdade de condições deverá ser preferido o proponente nacional.

XII — O proponente preferido, antes da assignatura do contracto recolherá a caução de rs. 2:000$000, em dinheiro ou em apolices federaes pela cotação do dia na Delegacia Fiscal do Thesouro Nacional neste Estado, para a devida garantia do mesmo contracto, a qual lhe será restituida logo que cessem seus consequentes effeitos.

XIII — O proponente acceito ficará obrigado a fornecer o material requisitado dentro do prazo de 3 dias após a entrega do respectivo empenho da despesa, e 15 dias, aquelle material que depender de providencias especiaes, salvo os casos em que, a juizo desta Fiscalização, ficar averiguado haver falta de material na praça, mediante communicação escripta do fornecedor.

Pelo não cumprimento dos prazos estabelecidos nesta clausula, salvo os casos acima referidos ficará o fornecedor sujeito á multa de 50$000 por dia que exceder ao prazo estabelecido.

A importancia dessas multas será descontada na caução a que se refere a clausula XII, ficando o fornecedor obrigado a integralizal-a immediatamente, sob pena de perda da mesma caução e rescisão do respectivo contracto, sem direito a qualquer indemnização.

XIV — O contracto de fornecimento somente entrará em vigor depois de approvado pelo exmo. sr. ministro da Viação e Obras Publicas e registrado pelo Tribunal de Contas, não se responsabilizando o governo por indemnização alguma se esse Tribunal lhe negar registro ou delle deixar de tomar conhecimento, reservando-se o mesmo governo o direito de rescindil-o, independente de interpellação judicial ou administrativa, com perda da caução, sem que assista direito a qualquer reclamação, se não forem cumpridas, litteralmente, quaesquer de suas clausulas ou condições.

XV — Os direitos aduaneiros correrão por conta dos fornecedores.

XVI — Esta Fiscalização annullará a presente concurrencia, se assim julgar conveniente, sem que desse acto resulte direito a qualquer indemnização a quem quer que seja.

Para constar, eu Augusto Santa Rosa da Silva Barbosa, 2.º escripturario effectivo da Inspectoria Federal de Portos, Rios e Canaes, com exercicio nesta Fiscalização, de ordem do sr. engenheiro chefe interino, fiz, subscrevo e assigno o presente, no escriptorio da Fiscalização do Porto da Parahyba, em Cabedello, 14 de maio de 1930. **Augusto Santa Rosa da Silva Barbosa**, 2.º escripturario.

Relação dos materiaes de 1.ª qualidade necessarios aos serviços da Fiscalização do Porto da Parahyba durante o anno de 1930

1.º — grupo — Expediente

Bacias de agath de 0,m32, uma; borracha em tablettes "Ruppy" n. 212, uma; canetas de madeira para escripta, duzia; cadernetas de 50 folhas (in 8.º) pautadas, uma; copos de vidro, finos, duzia; copos de vidro, communs, duzia; enveloppes timbrados para **memorandum** (modelo), cento; fitas de copia para machinas: Underwood, Remington e Mercêdes, uma; grampos "Clips" para papeis, caixa; gomma arabica em caroço, kilo; jarros de agath, para agua, um; livros em branco pautados, typo protocollo, um; livro de ponto, papel de linho bom, de 0,47x0,m32 (sob modelo), um; lapis pretos "Faber" n. 2, duzia; **memoranduns** pautados e lisos, com timbre, blócos de 100; mappas estatisticos (modelo), cento; papel carbono, bom de 0,m46x0,m60, folha; papel para envoltorio, bom, resma; papel de linho liso, timbrado, 0,m33x0,m22 (folha dupla), resma; papel de linho liso, sem timbre, de 0,m33x0,m22 (folha dupla), resma; papel almasso pautado, commum, de 0,m33x0,m22, resma; papel carbono de 0,m33x0,m22, bom, caixa de folhas; papel hygienico, blócos de mil folhas; pennas typo "Mallat" e outros, caixa de 100; sabonete "Colonia", barra; sapolio "Radium", um; tinta azul preta, nacional, vidros de 1 e de 1/2 litro; tinta encarnada, "Sardinha" (vidros de 1 e de ½, litro; toalhas felpudas para mãos, duzia.

2.º grupo — Desenho

Binoculos, um; papel "Canson" montado, peça de 10,m; tela para desenho, peça de 10,m; tintas de côres diversas, bisnagas.

3.º grupo — Combustivel, lubrificante e materiaes para limpesas

Carvão Cardiff, tonelada; estopa de algodão, kilo; gazolina "Standard", caixa; lenha de matta, m3; kerozene "Jacaré", caixa; oleo para motores (Mobiloil), galão.

4.º grupo — Tinta e diversos

Acido sulfurico, kilo; acido nitrico, litro; alcool de 40.º, litro; alvaiade "viell Montagne", kilo; azul ultramar "Blundell Spencer", kilo; correia de sola de 1, ½ e 2, metro; cadernaes de madeira forrados, um; chaminés "Dietz", uma; colla "Michelin", lata de kilo; cadeados "Yalle", um; creolina "Pearson", lata de litro; escopeiro para pixar, com cabos compridos, um; esmalte de côres diversas em latas de 0,250 grammas, uma; estupim inglez, pé; fio de algodão, novello; fio de alta tensão, metro; fita isolante de "Okonite Co", peça; flux para soldar ferro batido, lata de 0,500 grammas; lixa esmeril de ns. 0,1 e 1 e ½, folha; lixa fremy de ns. 0,1 e 1 e1|2; lanternas "Dietz" "Victor", uma; mangueira de lona de 3" e 4", metro; mangueira de 15m para bombas de ar (Serviço de escaphandrista), uma; oleo de linhaça genuino de "Blundell Spencer", litro; papelão hydraulico de 1/6" e 1/8", kilo; parafina, kilo; pavios chatos de 5, 7 e 10", um; pinceis para traços, roliços e chatos, um; potassa, kilo; Plombagina, kilo; rôxo-rei, kilo; rôxo-terra, kilo; tinta submarina ns. 1 e 2, kilo; tinta patente branca e preta, latas de 5 kilos; telhas communs, uma; telhas de vidro, uma; vassouras de piassava communs de 2 aros, uma vassoura Cattete (de piassava), uma; vermelhão da China, kilo; vestimentas para escaphandristas, (internas e externas), grupo; zarcão genuino de "Blundell Spencer", kilo.

5.º grupo — Ferragens

Arruellas de ferro de 5/8", kilo; argolas para quadros, uma; ancoras de 25 kilos, uma; ancoras de 50 kilos, uma; cabo de arame de aço de 5|8", 3|4", 7|8", 1" e 1|4", kilo; cabo de manilha de 3|4", 1", 1 e 1|2" e 7" de diametro, kilo; cantoneiras de ferro de 1" e 1 e 1|2"x1|4", kilo; cantoneira de ferro de 1 e 1|2"x3|8", kilo; cano de ferro galv. de 3|4", 1" e 1 e 1|4", metro; curvas de ferro galv. de 1|2", 3|4", 1", 1 e 1|4" e 1 e 1|2", uma; correntes de ferro de 5|8", 3|4" e 7|8", kilo; escovas de aço para tubos de caldeiras de 1 e 1|2", e 2 e 1|4", uma; ferro em barra de 1" e 3"x1|2", kilo; ferro em barra de 1 e 1|2", 2 1|2" e 2" x3|8", kilo; ferro em vergalhão redondo de 1|2"; ferro galv. em vergalhão redondo de 3|8" e 1|2", kilo; ferro em chapas de 1|8", 1|4" e 5|16" (chapas de 2,mx1,m, kilo; gomma lacca ingleza, kilo; ganchos de metal de 1", 1 e 1|2", 2" e 2 e 1|2", um; laminas de serra de 12", uma; latão em vergalhão redondo de 3|8", 1|2", 1 e 1|4", 1 e 1|4", 1 e 1|2", 2", 2 e 1|2" e 3", kilo; machos para tarrachas de 1|16", 1|8", 3|16", 1|4, 5|16, 3|8" e 1|2", terno; mandris para tubos de caldeira de 2 e 1|4", um; niplos de 3|4, 1", 1 e 1|4, 1 e 1|2", 2" e 2 e 1|2", um; parafusos c/porcas de 1", 1 e 1|2", 2", 2 e 1|2" e 3"x3|8", kilo; parafusos c/porcas de 1", 1 e 1|2" e 2 e 1|2"x 1|4", kilo; parafusos c/porcas de 1", 1 e 1|2" e 2 1|2"x1|2", kilo; parafusos "Jackson" para correia, um; pregos de bronze de 1|2" para embarcaçao, kilo; sola oleada, kilo; sintel para cortar valvulas de borracha, um; soda caustica "Caveira" em latas de um kilo, uma; tachas de cobre de 1|2" e 3|4", kilo; tês de ferro galv. de 1|2", 3|4", e 1|2" e 1 e 1|4", um; thesoura para cortar flandres de 8" e 10", uma; torneiras de estanho de ns. 2, 3, 4 e 5, uma; torneiras para nivel d'agua de 1|2", 5|8", 3|4" e 7|8", jogo; torneiras de prova de 1|4" e 3|8", uma; trados inglezes de 3|8" e 1|2", um; trados para púa de 1|4", 3|8", 1|2" e 5|8", um; tubos para caldeiras de 2 e 1|4x22", um; oxygenio, metro cubico; uniões duplas de 1|2", 3|4", 1" 1, 1|4" e 1, 1|2", uma; velas "Bosck" de 1|2" e 5|8" (rosca fina), uma; velas de espermacete, uma.

6.º grupo — Madeiras

Pranchões de madeira de lei (sucupira, massaranduba, sapucarana e outras equivalentes de 2"x9"x5m e de 3"x9"x5m, um; vigas de madeira de lei (as mesmas qualidades dos pranchões), uma; taboas de cedro de 1"x12"x4m, uma;taboas de cedro de 1, 1|2"x12"x4m, uma; taboas de cedro de 1|2" e 3|4"x12"x4m, uma, (apparelhadas); taboas de freijó de 1|2" e 3|4" x12"x4m, (apparelhadas) uma; taboas de freijó de 1"x12"x4m, uma; taboas de freijó de 1, 1|2"x12"x4m, uma.

Escriptorio da Fiscalização do Porto da Parahyba, em Cabedello, 14 de maio de 1930. — **Augusto Santa Rosa**, 2.º escripturario.

Secção Livre

ATTENÇÃO — Um rapaz com regular cultivo, com grandes conhecimentos de serviços de usina, industria, todos os trabalhos agricolas e casas commerciaes, podendo tambem leccionar onde for collocado, offerece os seus serviços por modico preço, dando preferencia ao interior do Estado. Cartas a esta redacção para **Agricultor**.

✝ Pedro Gomes da Silva

7.º dia

Francisco Gomes da Silva, Francisca Gomes da Silva, Irene Gomes da Silva, Leoncio Gomes da Silva, Antonia Gomes da Silva, Eulina Gomes da Silva, Maria Gomes da Silva, Edneuza Gomes da Silva, Hilda Gomes da Silva, Edvaldo Gomes da Silva, pae, mãe, irmão, sobrinhos e cunhada de **Pedro Gomes da Silva**, ainda sinceramente compungidos com o desapparecimento do mesmo agradecem sinceramente a todas as pessôas que acompanharam os restos mortaes do mesmo, á sua ultima morada e de novo as convidam para assistirem á missa de setimo dia, que pelo descanço eterno mandam rezar na Matriz de N. S. das Neves, no dia 30 do corrente, ás 6 horas da manhã. A todos que comparecerem a esse acto de religião e caridade hypothecam mais uma vez, os seus eternos agradecimentos.

EMPREGADO — Offerece-se um rapaz, trabalhador, diligente e serio nos tratos, tendo bôa calligraphia e algum conhecimento de machina de escrever, dando optimas referencias de sua conducta, para auxiliar em serviços de escriptorio, armazem, praça, etc.

Qualquer chamado por carta a F. F., na gerencia desta folha.

—

AO COMMERCIO — Declaração — Declaro ao commercio que vendi o meu estabelecimento commercial, sito á avenida Floriano Peixoto, n. 277, ao sr. José Pereira de Araújo, livre e desembaraçado de qualquer onus.

Quem se julgar prejudicado dirija-se á minha residencia á mesma avenida n. 122, no prazo de tres (3) dias que será attendido. Parahyba 27/5/930. Maria Menezes Marinho. Confirmo: José Pereira de Araújo.

—

ESCOLA "SMITH PREMIER" OFFICIAL — Convite — A directoria desta escola convida os tachygraphos e dactylographos, diplomados em novembro do anno p. passado., a comparecerem no dia 1.º de junho, ás 9 horas da manhã, na secretaria da mesma, para tratar de assumptos referentes á madrinha da festa, a qual foi eleita no dito Concurso.

Agradece o comparecimento de todos. A directora, **Hortense Peixe.**

—

AVISO — A alfaiataria "Au Bon Marché", mais uma vez, vem, de publico, convidar os seus devedores retardatarios, a virem, sem demora, resolver os seus compromissos.

Contemporizando sómente este mez, previne aos referidos devedores que no proximo mez fará publicar os seus nomes nos jornaes, acompanhados das respectivas importancias.

Evitem, pois, futuros aborrecimentos.

Nota — Este aviso se refere exclusivamente áquelles que estão atrazados em suas prestações mensaes.

Por **Francisco P. Cosentino: Antonio Sorrentino.**

29—5—930.

ADVOGADO
Bel. EUCLIDES MESQUITA
Aceita causas no interior do Estado
Duque de Caxias, 25 — PARAHYBA

ANNUNCIOS

MODISTA

Madame Rita Camará, conhecida modista parahybana, tendo transferido sua residencia de Recife para esta capital, offerece os seus serviços na confecção de toilletes para bailes, casamentos e passeios, a preços muito modicos, podendo ser procurada provisoriamente á avenida General Osorio, 61.

✝ Bellisa Xavier de Mello

José Baptista de Mello, José Maria Xavier da Silva, Lucinda Ramalho Xavier, Elvira Baptista, Rita Baptista de Mello, Raymunda Baptista Xavier, Maria Baptista de Mello, José Ramalho Xavier, Laura Xavier de Lyra, Maria Xavier, Raymunda Ramalho Xavier, Maria Stella Ramalho Xavier, Antonia Ramalho Xavier, Raymundo Ramalho Xavier e Elisa Ramalho de Lyra, esposo, paes, irmãos e cunhados, profundamente compungidos pela morte de sua querida **Bellisa Xavier de Mello**, convidam a seu parentes e amigos para assistirem á missa que mandam celebrar, por sua alma, no dia 2 de junho, ás 6 1/2 horas, na Cathedral. Antecipadamente agradecem a todos que se dignarem comparecer a este acto de caridade christã.

ADVOGADO
Bel. SYNESIO GUIMARÃES
(Acceita chamados para o interior do Estado.)
Red. d'"A União" — PARAHYBA

Está á venda

O predio n. 686, a rua 13 de Maio tendo commodos para pequena familia e agua encanada. Dirija-se o interessado á gerencia desta folha para informações.

—

DUAS PROPRIEDADES EM NATAL — Café Filho tem para vender ou permutar duas propriedades em Natal, sendo uma no perimetro urbano com bastante terreno para plantações, muitas fructeiras, agua, casas, etc.; outra a três kilometros da cidade, com casa, agua, etc., propria para creação. A propriedade localizada na cidade prefere-se permutar com um sitio nesta capital..

—

CURSO GYMNASIAL DE ARITHMETICA E ALGEBRA — Preparo completo dos respectivos programmas em 6 mezes. **Reabertura: 2 de junho. Rua Nova, 66. ENTENDER-SE COM CLAUDIO PORTO.**

—

ABCESSO NO CANAL ....LACRIMAL

Illmos. srs. — Viúva Silveira & Filho — Attesto que soffri de affecção syphilitica complicando o canal lacrimal, qual appareceu um pequeno abcesso, tendo usado diversas prescripções medicas, sem que as mesmas dessem resultado, por experiencia usei o "**Elixir de Nogueira**", do pharmaceutico-chimico João da Silva Silveira, tendo obtido optimo resultado.

Sapé, 3 de julho de 1913. (Parahyba do Norte) — **Gilberto da Cunha Coêlho** (Firma reconhecida).

"SYNDICATO CONDOR LTDA."

LINHA DO NORTE — (Horario semanal)

IDA: Partida do Rio	—	quarta-feira	—	6,00 horas
» de Victoria	—	»	—	9,15 »
» » Caravellas	—	»	—	11,30 »
» » Belmonte	—	»	—	13,15 »
» » Ilhéos	—	»	—	14,30 »
» » Bahia	—	quinta-feira	—	6,00 »
» » Aracajú	—	»	—	8,45 »
» » Maceió	—	»	—	10,30 »
» » Recife	—	»	—	12,30 »
» » Parahyba	—	»	—	13,30 »
Chegada a Natal	—	»	—	14,30 »
VOLTA: Partida de Natal	—	domingo	—	6,00 »
» » Parahyba	—	»	—	7,15 »
» » Recife	—	»	—	8,15 »
» » Maceió	—	»	—	10,15 »
» » Aracajú	—	»	—	12,00 »
» » Bahia	—	segunda-feira	—	6,00 »
» » Ilhéos	—	»	—	7,45 »
» » Belmonte	—	»	—	9,00 »
» » Caravellas	—	»	—	10,45 »
» » Victoria	—	»	—	13,00 »
Chegada ao Rio	—	»	—	16,00 »

Em ligação com o horario da linha do sul, Rio-Porto-Alegre, na sexta-feira.—Passagens, carga e correspondencia, para Natal, até ás 10 horas de quinta-feira; para o sul, até ás 17 horas do sabbado.

Para mais completas informações, tratar na agencia

Companhia Commercio e Industria Kroncke

Rua 5 de Agosto, 50 — PARAHYBA

EMPRESA CINEMATOGRAPHICA PARAHYBANA

EINAR SVENDSEN & COMP.

HOJE — Sexta-feira, 30 de maio de 1930 — HOJE

CINEMA THEATRO RIO BRANCO — A "Fox-Film", a poderosa marca americana, apresenta os novos astros da moderna cinematographia, Paul Page, Dorothy Burgess, Dorothy Wald, ao lado do sympathico Robert Elliot, no formidavel film em 7 grandiosas partes — "O 4.º Poder".

CINEMA FELIPPÉA — Uma deliciosa e movimentada comedia, com os excellentes artistas Glenn Tryon, Marion Nixon, Raymund Keane, Bull Montana e Cesare Cravina — "O Principe dos Amendoins".

CINEMA SÃO JOÃO — A "Universal" apresenta o esplendido film seriado, baseado no mesmo assumpto e com os mesmos protagonistas dos inesqueciveis films "Veteranos e Calouros" e "Proezas de Estudantes" — "Estudantes Athletas". — 5 séries, 10 episodios, 20 partes, com George Lewis, Dorothy Gulliver, Eddi Phillips, Churchill Ross e Hayden Stevenson.

A UNIÃO

A gerencia desta folha solicita aos srs. assignantes da capital a fineza de virem reformar as suas assignaturas de 1930, até o fim deste mez, a fim de evitarem a suspensão das mesmas.

A alteração de preço para 48$000 annuaes ou 25$000 semestraes é para os assignantes novos e não para os que já estão recebendo o jornal que pagarão ainda este anno 30$000 ou, 16$000 neste semestre.

O DENTIFRICIO IDEAL

LLOYD NACIONAL

SOCIEDADE ANONYMA

SEDE — **Avenida Rio Branco, 106 e 108.**

Tem armazens nas Docas do Porto, no Rio de Janeiro a disposição do seus embarcadores e recebedores.

—o—o—

Linha celere de passageiros e carga entre Recife e Porto Alegre

Passagem somente de 1.ª classe

Paquete — **Araraquara** — Esperado em Recife no dia 26 do corrente, ás 15 horas, sahirá no dia 28 á noite para: Maceió, a 29; Bahia, a 30; Rio de Janeiro, a 1.º de junho; Santos, a 4; Rio Grande, a 6; Pelotas, a 6 e Porto Alegre a 7.

LINHA Pará-Rio Grande

Vapor **Victoria**

Esperado em Cabedello no dia 27 do corrente, sahirá no mesmo dia para: Recife, Maceió, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Paranaguá Antonina, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre.

LINHA Rio Grande-Ceará

Vapor **RECIFE**

Esperado do norte em Cabedello no dia 28 do corrente, sahirá no mesmo dia para: Natal, Macau, Mossoró, Aracaty e Ceará.

AGENTES — **Williams & Co.**

Praça 15 de Novembro n.º 87 — Telephone n.º 216

CAIXA POSTAL, N.º 34.

A' VENDA NAS PHARMACIAS E DROGARIAS

A União

ORGAM OFFICIAL DO ESTADO

COMPOSTO EM LINOTYPOS — IMPRESSO EM MACHINA ROTOPLANA "DUPLEX"

ANNO XXXIX | PARAHYBA — Sexta-feira, 30 de maio de 1930 | NUMERO 123

TELEGRAMMAS

Defensor da ordem!

FORTALEZA, 29 — Tem sido muito commentado aqui o radiogramma que o sr. Julio Prestes transmittiu ao bandido José Pereira chamando-o de defensor da ordem.

Foi captado também outro radiogramma do sr. Julio Prestes dirigido ao sr. João Suassuna. **(A União).**

—

Uma desculpa do sr. ministro da marinha

RIO, 28 — Os jornaes divulgam uma nota do gabinete do ministro da Marinha declarando que na aviação naval, em nenhum desastre que tem occorrido pode ser levado em conta o máo estado do material.

Os dezeseis aviões ultimamente sinistrados eram relativamente novos e estavam entre os considerados efficientes pelos technicos. **(A União).**

—

O presidente Siles da Bolivia renuncia

LA PAZ, 28 — O presidente da Republica sr. Siles, renunciou, abandonando, incontinente, o palacio do govêrno.

Antes de renunciar assignou um decreto entregando o govêrno ao ministerio que governará provisoriamente até 28 de julho. **(A União).**

—

Falleceu no Rio o cel. Adolpho Massa

RIO, 28 — Falleceu o coronel reformado do Exercito Adolpho Massa irmão do ex-senador Antonio Massa.

—

O "Graf Zeppelin"

NATAL, 28 — O dirigivel "Graf Zeppelin" voôu sobre esta cidade, ás 14,10, deslumbrando a população.

Baixando, atirou o commandante Eckner uma coróa sobre a estatua de Augusto Severo, com os seguintes dizeres: "A Allemanha ao Brasil na pessôa de seu grande filho Augusto Severo".

O dirigivel foi comboiado até o Cabo de São Roque por um avião postal. **(A União).**

Gesto indisciplinado de um official do Exercito

O officio do presidente João Pessôa ao commandante da 7.ª Região Militar

Continúa a ser muito commentado o gesto do capitão José Rodrigues, dirigindo do Recife uma carta desattenciosa ao presidente João Pessôa, seu superior na escala das patentes militares.

Os commentarios a essa attitude impulsiva são tanto mais justos quanto se trata de um official que vivia licenciado a fim de executar aqui serviços estaduaes da iniciativa do govêrno, como por exemplo a construcção do Hospital de Isolamento.

—

A proposito da carta desrespeitosa que recebeu do capitão José Rodrigues, o sr. presidente João Pessôa dirigiu ao sr. commandante da 7.ª Região Militar o seguinte officio:

"Sr. general Lavenere Wanderley, m. d. inspector da 7.ª Região Militar, em Recife: — Dirigindo-me a v. exc., faço-o com o fim de invocar a alta auctoridade e esclarecida attenção de v. exc. para a carta annexa, a qual recebi, neste instante, do sr. capitão José Rodrigues da Silva, do Quartel General dessa Região.

Antes do mais, se m'o permitte v. exc, convém accentuar, para frizar a leviandade da arguição, que ignoro o facto a que allude esse official. Se algo occorreu na policia com o seu cunhado, cujo nome elle não menciona e ao qual não conheço, — o facto, naturalmente pela sua irrelevancia, não me chegou ao conhecimento, quer por intermedio do meu secretario a quem está subordinado o departamento policial, quer por iniciativa do supposto offendido.

Essas circumstancias, que, embora relacionadas ao caso de que me occupo, não constituem todavia o motivo pelo qual me dirijo a v. exc., refiro-as, primeiro em attenção á elevada auctoridade de v. exc., segundo, para, ao lado da leviandade com que se houve aquelle official, não deixar passe despercebida qualquer arguição de injustiça, attribuida a mim ou ao meu governo.

O acto que quero e devo levar ao conhecimento de v. exc., como auctoridade a quem deve ser affecto, é o que resulta da indisciplina em que incorreu o official em questão.

Militar, não podendo desconhecer que, como ministro, que sou, do S. T. Militar, me cabem honras de general de divisão, a mais alta patente do nosso Exercito, ao sr. capitão José Rodrigues da Silva, fosse qual fosse o motivo, não lhe fóra licito dirigir-se a mim com o desembaraço com que o fez em sua carta, — a qual, além de revelar no seu autor o trato de uma educação pouco esmerada, constitue, pelos termos e tom em que foi escripta, flagrante acto de indisciplina, punivel, dest'arte, segundo as regras militares.

Nestas condições, entregando a v. exc. a prova material da falta commettida, que é a carta ora junta, cuja devolução peço me seja feita opportunamente, estou certo de que v. exc. tomará as providencias que o caso merece e que devo esperar do espirito de Justiça da alta e circumspecta auctoridade de v. exc., a quem apresento meus protestos de erguido apreço e maxima consideração. — **João Pessôa**, presidente do Estado da Parahyba".

Elementos distinguidos do nosso commercio e outras classes, transmittíram hontem ao capitão José Rodrigues, em Recife, o seguinte telegramma, firmado com 72 assignaturas:

Capitão José Rodrigues Silva — Quartel General Setima Região — Recife — Nosso bravo altivo presidente João Pessôa não teme ameaças. Estamos promptos sua defeza qualquer emergencia. Contas serão encontradas povo parahybano. — Antonio Macêdo de França, guarda-livros; Manuel Pio Chaves, commerciante; Ruy Carneiro, jornalista; José Alves de Mello, jornalista; João Diniz, Miguel Bastos Lisbôa, intendente municipal; Manuel Coêlho Silva, commerciante; Daniel Barbosa, Manuel Dantas Filho, funccionario publico; Olympio Pessôa, commerciante; José Cavalcante Souza, commerciante; João Miranda, commerciante; Honorio Cordeiro Silva, commerciante; Ascendino Magalhães, commerciante; José Felix Cahino, commerciante; Antonio Baptista Macêdo, commerciante; Euclydes Mesquita, advogado; José Ramos Vasconcellos, empregado do commercio; Olympio Araújo, commerciante; Emiliano Gomes Oliveira, commerciante; Emygdio Mousinho, empregado do commercio; Alfrêdo José Athayde, capitalista; Odilon Velho Mendonça, commerciante; João Baptista Gomes, Henrique Chalegre, commerciante; Alfredo Chaves, commerciante; Pedro Leão Santa Rosa, funccionario publico; Alfredo Sobral, artista; Diogo Augusto Sá, commerciante; Severino Raulino Silva, artista; Mario Costa, empregado do commercio; José Antonio Santos, proprietario; Antonio Aprigio Sampaio, commerciante; Julio Castro Nunes, commerciante; Luiz de Oliveira, intendente municipal; Constancio Pontual, industrial; Euclydes Salles, guarda-livros; Adherbal Pyragibe, intendente municipal; Edgard Oliveira, commerciante; Abelardo Guimarães Barreto, funccionario federal; Eugenio Leite, funccionario estadual; J. Ferreira de Mello, commerciante; Augusto Marinho, funccionario estadual; Pedro H. Toscano, commerciante; João Baptista Macêdo, commerciante; Luiz Clementino Oliveira, commerciante; Manuel Soares Maia, commerciante; Antonio Vicente Pessôa, commerciante; Lourival Freire, commerciante; Elesbão Enéas Maribondo, commerciante; José Araújo, empregado do commercio; José Justino Macêdo, empregado do commercio; José Nunes, electricista; Antonio Ignacio Silva, empregado do commercio; Manuel José Oliveira, artista; Francisco Xavier Silva, Luiz Caldas, chauffeur; João Vicente Queiroga, Manuel Soares Padilha, mecanico; Felinto Paiva, commerciante; Manuel Pires Bezerra, commerciante; João Francisco Salles, commerciante; João Faustino Ribeiro, commerciante; Francisco Soares Londres, pharmaceutico; Heitor Fabricio, Antonio Coutinho, Agostinho Serrano, Haroldo Fabricio, Luiz Carlos Belmont, José Flavio Carvalho, empregado do commercio; João Modesto, empregado do commercio; Antonio Silva Mousinho, empregado do commercio; João Tavares Condéas, e Antonio Ramos Duarte. (72).

ACTOS OFFICIAES

O sr. presidente do Estado assignou hontem os seguintes decretos:

Nomeando d. Maria de Lourdes Raposo da Cunha, para exercer, interinamente, o cargo de professora da cadeira rudimentar mista do povoado Lastro, do municipio de Souza;

designando o inspector escolar da villa de Umbuzeiro e as professoras d. d. Julia Pires Ferreira e Nancy Correia de Araújo, para comporem a banca que examinará José de Souto Lima no concurso de habilitação para provimento vitalicio dos officios de 2.º cartorio daquelle termo e comarca.

—(:)—

O DIA EM PALACIO

O sr. presidente João Pessôa recebeu do senador estadual sr. Julio Bello, o seguinte telegramma:

"RECIFE, 28 — Communico a v. exc. que assumi hoje o govêrno do Estado, na qualidade de presidente do Senado, por se achar licenciado o governador effectivo. Attenciosas saudações. — *Julio Bello.*"

—

Esteve hontem em visita ao presidente João Pessôa, demorando-se em cordial palestra, o engenheiro topographo gaúcho José Maria de Souza, que protestou a s. exc. sua absoluta solidariedade na grande hora de apprehensões em que vive a Parahyba.

—

O sr. dr. Adhemar Vidal, secretario do Interior e Justiça, respondendo pelo expediente da Secretaria da Segurança Publica, recebeu hontem o despacho infra:

"RECIFE, 28 — Communico a vossencia que assumi hoje o cargo de chefe de policia deste Estado, nomeado por acto de hontem do exmo. sr. governador. Espero manter com vossencia as melhores relações no interesse da ordem publica. — *Litto Filho*, chefe de policia."

—(:)—

Club Astréa

Seu 44.º anniversario

Fundado em 1886, sob os auspicios dos homens mais representativos da Parahyba de então, occorre hoje o 44.º anniversario do Club Astréa, gremio ainda do maior relevo social entre nós.

As suas reuniões preparatorias e mesmo a idéa de sua fundação, foram obra de um grupo de amigos que cercavam a figura veneranda do saudoso commendador Mindello, dentre os quaes podemos destacar os vultos do desembargador Trindade, dr. Eugenio Toscano, Floripes Rosas, drs. Balduino Meira e Inojosa Varejão e varios outros, figuras todas de destaque social, politico e intellectual em nosso meio.

De então para cá, a velha sociedade recreativa tem vivido de modo a não desmerecer esses primordios tão auspiciosos, impondo-se sempre á confiança da nossa melhor gente, que lhe prestigia sem reservas.

—

Não lhe sendo possivel ao Club Astréa commemorar, como de costume, a sua data anniversaria, por motivos de todos conhecidos, todavia a séde social, á rua Duque de Caxias, se apresentará hoje illuminada, havendo ás 20 horas, em sessão intima, a posse da directoria recem-eleita.

As importantes deliberações do Partido Republicano Mineiro em face do momento nacional

*A reserva dos membros da Commissão Executiva reunida em Juiz de Fóra * O sr. Affonso Penna diz não querer falar porque julga preferiveis os actos ás palavras*

RIO, 28 — Informações procedentes de Juiz de Fóra dizem que depois da 2.ª reunião, hontem realizada, ás 10 horas, da Commissão Executiva do P. R. M., na residencia do sr. Antonio Carlos, foi fornecida á imprensa apenas a seguinte nota:

"A Commissão Executiva do Partido Republicano Mineiro, presente por todos os seus membros nas reuniões de hontem e hoje, depois de demorado e attento exame da situação politica interna e externa de Minas, fixou as directrizes a serem seguidas pelo mesmo Partido no actual govêrno.

Todas as deliberações fôram tomadas em perfeito accôrdo de vistas, por unanimidade."

Depois dessas deliberações os membros da Commissão, interrogados por jornalistas, mantiveram absoluta discreção.

Soube-se, entretanto, que entre outras importantes decisões, resolveu-se que não seria lançado nenhum manifesto ao menos por emquanto, tendo ainda o P. R.M. examinado com extrema cautela a situação politica de dentro e fóra do Estado.

Também foi traçada a conducta a ser mantida pelo Partido para com os pseudos representantes de Minas, candidatos da Concentração.

Por fim encampou-se a hypothese da intervenção na Parahyba.

O sr. Arthur Bernardes regressou hontem mesmo, mas negou-se terminantemente a fazer quaesquer declarações.

O sr. Affonso Penna foi quem, falando a "O Jornal", explicou a reserva da Commissão pelo seguinte modo:

"Não quero dar entrevistas, porque julgo preferiveis os actos ás palavras."

E accrescentou:

"Num instante em que os factos se positivam de fórma cada vez mais eloquente, não vale a pena estar repetindo protestos.

A força de insistir nelles acabam perdendo um pouco da sua efficiencia.

Considerámos na reunião, proseguiu, além do esbulho dos candidatos mineiros e parahybanos eleitos para a Camara, como todos os demais aspectos da situação.

Posso lhe assegurar que as resoluções são plenamente satisfactorias e reflectem o admiravel senso de responsabilidade que se nota em todos os homens de Minas."

Hontem á noite realizou-se em Juiz de Fóra imponente manifestação popular aos membros da Commissão Executiva do P. R. M., a que compareceram os srs. Bueno Brandão e José Bonifacio, por serem os unicos que ainda estavam naquella cidade. (A União).

O "Jornal do Commercio", do Recife, envolveu ha dias, nas suas perfidias e falsidades o nome do dr. João Mauricio de Medeiros, ex-prefeito da capital e ultimamente eleito deputado á nossa Assembléa Legislativa, como candidato do Partido Republicano.

Traidores miseraveis do senador Epitacio Pessôa, que tudo lhes deu, os contrabandistas dirigentes daquelle orgam pernambucano querem enxergar nos demais as suas proprias qualidades.

Sobre o assumpto recebeu esta folha do dr. João Mauricio o seguinte despacho:

"Santa Luzia, 29 — A' dignidade dos perrepistas deste municipio repugnaria, como um attentado monstruoso a verdade, a iniciativa do telegramma publicado na edição de 27 do "Jornal do Commercio", do Recife, em que veladamente alguem insinúa ser dubia a minha attitude ante a situação actual da politica parahybana, mostrando assim ignorar a firmeza do meu pronunciamento inicial, que manterei até o final da campanha. Saudações — **João Mauricio.**"

A intervenção na Parahyba, decretada ou não pelo Congresso, será um attentado brutal contra a autonomia daquelle Estado e constituirá mais um desafio insolito a todas as reacções do espirito publico já cansado de soffrer todas as injurias da força e da violencia do govêrno. — *("Diario Carioca").*